

## Diabolus.

**D**Eixou o valle, & tomou o monte: Deixou o valle, aonde estava; & tomou o monte, aonde esteve; por isso não levou consigo mais Demonios. *Assumpsit eum diabolus.* Pera o monte havia de subir, pera o valle havia de decer. E como o Demonio he soberbo, quer-se acompanhado no decer, & só no subir.

64 Castigou Deos a Lucifer, porque intentou sendo creatura, affemellar-se ao mesmo Criador. E reparava eu, que se não visse decer pera o Inferno, así como quiz subir pera o Ceo: porque (se bem notarmos) pera o Ceo quiz subir sem nenhum estrondo, porq̃ quiz subir só; *Ascendam super altitudinem nubium;* & pera o Inferno vio-se decer com algum estrondo, porque se vio decer acompanhado. *Trahebat tertiam partem stellarum.* Deixay-me perguntar agora: Se traz companheiros pera o Inferno, porque não leva companheiros pera o Ceo? Não he o mesmo Lucifer, quando vem, & quando quera hir? Ninguem o póde negar. Pois se quera hir só, porque vem acompanhado? Se quera hir só pera o Ceo, porque vem acompanhado pera o Inferno? A razão he esta: Quando vem pera o Inferno, encontra o castigo; quando quera hir pera o Ceo, procurava o descanso. E como he soberbo o Demonio, quer-se só no descanso, & acompanhado no castigo. Ainda não disse bem. Quando vem pera o Inferno, dece; quando quera hir pera o Ceo, sobe. E como he soberbo o Demonio, quer-se só no subir, & acompanhado no decer: só no subir como avarento das melhoras, *Ascendam,* & acompanhado no decer como prodigo das ruínas. *Trahebat.*

## In montem.

**T**Omou o monte, & deixou o valle, porque o quera fazer cahir. *Si cadens.* No monte, que ficava mais levantado, ficava mais alto; no valle, que ficava mais abatido, ficava mais baixo. E pera cahir estando baixo, he necessaria violencia; pera cahir estando alto, não he necessaria força.

65 Pera cahirem as agoas do mar vermelho, depois de entrarem os Egypcios, foy necessario, que as obrigasse Moyses; *Cum que extendisset manum contra mare, reversum est;* E pera cahirem as agoas do rio Jordão, depois de passarem os Hebreos, não foy necessario, que as obrigasse Josué. *Quae autem inferiores erant, descende-*

runt



*runt usquequo omnino deficerent.* Mas isto porque? Se não foy necessaria força pera cahir o rio, porque foy necessaria violencia pera cahir o mar? Dirmeheys, que cahio com violencia o mar, porque cahio como muro; *Erat aqua quasi murus*; & que cahio sem força o rio, porque cahio como monte. *Descendentes... ad instar montis.* Agora crece a difficuldade. O monte he mais forte, o muro he mais fraco. Pois se haviaõ de cahir ambos, já que foy necessaria violencia pera cahir o mais fraco, porque não foy necessaria força pera cahir o mais forte? Direy o porque: Porque o muro, ainda que seja mais fraco, a respeito do monte he mais baixo; o monte, ainda q̄ seja mais forte, a respeito do muro he mais alto. E pera cahir estando alto não he necessaria força, pera cahir estando baixo he necessaria violencia: pera cahir estando alto não he necessaria força, porque se caye como monte; *Instar montis*; pera cahir estando baixo he necessaria violencia, porque se caye como muro. *Quasi murus.*

*Exod. 14*  
*v. 22.*  
*Ios. 3.*  
*v. 16.*

*Excelsum valde.*

**L**Evou-o a hum monte muyto alto, não pera o erguer, senão pera o tentar, porque este he o genio, porque este he o natural, porque este he o costume do Demonio. O tenta-llo era hum mal, o ergue-llo era hum bem. E como o Demonio he sagaz, toma os bens pera si, & deixa os males pera nós.

66 Resolveo-se a tentar a Christo no monte, com esperanças de recuperar o brio, que perdeu dantes no deserto; & com esperanças de recuperar o valor, que perdeu depois no pinaculo; onde foy vencido duas vezes: & depois de lhe pedir, que cahisse; tornou-lhe a pedir, que o adorasse. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Eu não reparo agora, em que lhe pedisse as adoraçoens, depois de lhe pedir as quedas, porque no mundo assi socede, sem precederem as quedas, nunca se dão as adoraçoens. Reparo sómente, em que fiquem as adoraçoens ao Demonio, ficando as quedas a Christo. Difficulto assi. As adoraçoens não pertencem à criatura, pertencẽ ao Criador; as quedas não pertencem ao Criador, pertencem à criatura. Pois q̄ quer isto dizer? Se o Demonio, como Anjo, he criatura, porq̄ não fica com as quedas? E se Christo, como Deos, he Criador, porque não fica com as adoraçoens? Eu o direy: Porq̄

*Matth 4*  
*v. 9.*



as adoraçoens a respeito das quedas são bens, as quedas a respeito das adoraçoens são males. E como he sagaz o Demonio, deixa os males pera nós, & toma os bens pera si: os males pera nós, porque deixa as quedas; *Si cadens*; & os bens pera si, porque toma as adoraçoens. *Adoraveris me.*

*Ostendit ei.*

Com serem tantas as riquezas, prometeo-lhas dantes, *Omnia tibi dabo*, & mostrou-lhas depois, *Ostendit ei omnia*, porque queria render a Christo com ellas. Aquillo, que se mostra, vé-se; aquillo, que se promete, ouve-se; & o que mais nos rende, não he aquillo, que se ouve; he aquillo, que se vé.

67 Apareceo Christo resuscitado a São Thomé, pera o tirar da duvida, & o certificar da Resurreiçãõ: da duvida, em que estava; & da Resurreiçãõ, que ouvia; & com lhe aparecer no Cenaculo, tanto que lhe vio as chagas nas mãos, & tanto que lhe vio nas mãos as chagas, ficou tão brando, tão quieto, & tão rendido, que o conheceo por seu Senhor, *Dominus meus*, & o confessou por seu Deus. *Deus meus.* Aqui reparo. São Thomé não descobrio com os olhos, senão o que lhe disserão os companheiros, porque (considerando bem o ponto) os companheiros derão-lhe noticias do Senhor, que os visitou; & São Thomé dá noticias do Senhor, que o rendeo. Pois se se havia de render, assi como se rendeo no fim, porque se não rendeo no principio? Assi como se rendeo no fim, que foy depois; porque se não rendeo no principio, que foy dantes? Quereis ouvir a razão porque? Porque dantes obrigavão-no a ouvir, *Dixerunt ei*, depois obrigavão-no a ver. *Vide manus.* E o que nos rende mais, he aquillo, que se vé; não he aquillo, que se ouve; he, o que se vé com os olhos; *Vide*; não he, o que se ouve com os ouvidos. *Dixerunt.*

*Omnia regna mundi.*

Quería-o tentar com as riquezas, & não o tentou com as do Ceo, tentou-o com as do mundo, porque o tratava como homem. As riquezas do mundo são caducas, as riquezas do Ceo são eternas. E os homens, como a razão os não governa, estimão menos o eterno, & estimão mais o caduco.

68 Se considerardes a Christo, quando se védeo; & considerardes

des



des o unguento, quando se avaliou; haveis de achar esta verdade: porque o unguento (como consta do capitulo quatorze de São Marcos) avaliou-se em trezentos dinheiros, *Poterat enim... venundari plusquam trecentis denarijs*, & Christo (como consta do capitulo vinte & seis de São Matheos) vendeo-se por tres cruzados. *At illi constituerunt ei triginta argenteos.* Não me parece bem, porque Christo na opinião de todos valia mais, o unguento na opinião de todos valia menos. Que havemos logo de dizer? Se o unguento valia menos, porque se avaliou em mais? E se Christo valia mais, porque se vendeo por menos? Porque esta he a estimação dos homens. Christo, como cousa do Ceo, era eterno, o unguento, como cousa do mundo, era caduco. E os homens, como os não governa a razão, estimão mais o caduco, & estimão menos o eterno: estimão mais o caduco, porque lhe alevantaõ o preço; *Trecentis denarijs*; & estimão menos o eterno, porq̃ lhe abatem o valor. *Triginta argenteos.*

Marc. 14.  
v. 5.

Matth. 26  
v. 15.

*Omnia regna mundi.*

Como era homem, aquem procurava, & aquem pertendia: aquem procurava tentar, & aquem pertendia vencer, (como testemunhaõ os Reynos todos, *Ostendit ei omnia regna*,) offereceo-lhe os do mundo, não lhe offereceo os do Ceo: porq̃ aos homẽs o que os move, não são as cousas do Ceo, são as cousas do mundo.

69 Com dous sonhos confidero a Joseph, com o sonho das paveas, & com o sonho das Estrellas: & pera seus irmãos o conhecerem por Rey, não bastou o sonho, em que o adorãraõ as Estrellas; bastou o sonho, em que o adorãraõ as paveas. *Nunquid rex noster eris?* Já se vé a difficuldade. Joseph sendo Rey de seus irmãos, não ficavaõ todos seus vassallos? Assim o concedo. Joseph sendo Rey de seus irmãos, não ficavaõ todos seus subditos? Assim o confesso. Pois ainda que fosse por zombaria, assim como se movêrão, pera serẽ seus subditos; porq̃ se não movêrão, pera serem seus vassallos? Assim como se movêrão, pera serem seus subditos, quando o adorãraõ as paveas; porque se não movêrão, pera serem seus vassallos, quando o adorãraõ as Estrellas? Seria? Porque nas Estrellas (como ficão altas) tudo são soberanias, nas paveas (como ficão baixas) tudo são humildades. E o que move aos homens, são as humildades, não são as soberanias. Seria

Gen. 37.  
v. 8.



por ventura? Porque nas Estrellas (como são luzidas) tudo são resplandores, nas paveas (como são proveitosas) tudo são interesses. E o que move aos homens, são os interesses, não são os resplandores. Tudo isto podia ser. Mas as Estrellas são do Ceo, as paveas são do mundo. E o que move aos homens, são as cousas do mundo, não são as cousas do Ceo: são as cousas do mundo, porque as estimão; não são as cousas do Ceo, porque as desprezão.

*Et gloriam eorum.*

**D**Epois de o tentar no pinaculo, *Mitte te*, tornou-o a tentar no monte, *Ostendit ei*, & pera o mover, pera o atrahir, & pera o deliberar como homem, mostrou-lhe as glorias, não lhe mostrou as penas: porque os homens, quando o seu gosto se entrepoem, não gostão das penas, gostão das glorias.

70 Com serião entendido o Principe dos Apostolos, não se houve com a jornada de Jerusalem, como se houve com a vivenda do Tabor: porque (considerando-as de vagar) a vivenda do Tabor pareceo-lhe bem, *Bonum est nos hic esse*, & a jornada de Jerusalem pareceo-lhe mal. *Absit à te Domine*. Pelo contrario havia de ser: havia-lhe de parecer bem a jornada de Jerusalem, porque era pera proveito de muytos; & havia-lhe de parecer mal a vivenda do Tabor, porque era pera proveito de poucos. Pois se Pedro era tão sabio, se Pedro era tão discreto, se Pedro era tão prudente, já que lhe pareceo bem a vivenda, porque lhe pareceo mal a jornada? Já que lhe pareceo bem a vivenda do Tabor, porque lhe pareceo mal a jornada de Jerusalem? Porque era homem. Em Jerusalem tudo foraõ penas, *Tradetur enim Genti- bus*, no Tabor tudo foraõ glorias. *Resplenduit facies ejus*. E os homens, quando se entrepoem o seu gosto, gostão das glorias, não gostão das penas: das glorias si, porque as procurão; *Bonum est*; das penas não, porque as impedem. *Absit... Domine*.

*Matth. 17*  
*v. 4.*  
*Matth 16*  
*v. 22.*

*Luc. 18.*  
*v. 32.*  
*Matth. 17*  
*v. 2.*

## DECADA OYTAVA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A***It illi Iesus: Rursum scripum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excel-*



excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana: Scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies. Tunc reliquit eum diabolus: & ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.

*Et dixit ei.*

**F**Allou dantes, & prometeo depois: dantes fallou, *Dixit ei*, depois prometeo, *Tibi dabo*, porque o queria obrigar. Prometendo empenhou as dadivas, fallando empenhou as palavras. E pera obrigar no mundo, não servem as palavras, servem as dadivas.

71 Resolveo-se Jacob depois de muytas altercaçoens, em pedir a benção ao pay, porque o mandava a mãy: & pera o Santo velho o abendiçoar depois, governou-se pelas mãos, que lhe parecêraõ de Esaú; *Sed manus, manus sunt Esau*; não se governou pela voz, que lhe pareceo de Jacob. *Vox quidem, vox Iacob est*. Isaac era muy entendido, não só pela prudencia, que mostrou dantes; senão pela experiencia, que adquirio depois. Pois se eraõ ambos seus filhos, Jacob, que era mais novo; & Esaú, que era mais velho; que faz Isaac? Así como se governou pelas mãos do mais velho, porque se não governou pela voz do mais novo? Así como se governou pelas mãos do mais velho, que era Esaú; porque se não governou pela voz do mais novo, que era Jacob? Porque se achava obrigado. A voz de Jacob offerencia-lhe as palavras, *Ego sum primogenitus tuus*, as mãos de Esaú offerenciaõ-lhe as dadivas. *De venationibus illius vesceretur*. E no mundo, pera obrigar, servem as dadivas, não servem as palavras: servem as dadivas, porque ficaõ; não servem as palavras, porque passaõ.

*Hæc omnia tibi dabo.*

**P**Era grangear as adoraçoens, que tanto pertendia, & que tanto procurava, como se fora Divino, alegou as riquezas, & occultou as callidades: alegou, o que tinha; & occultou, o que era; porque o mundo não adora como o Ceo, o Ceo adora-vos pelo que sois, o mundo pelo que tendes.

72 Joseph foy adorado duas vezes de seus irmaõs, huma no



fonho das Estrellas, outra no fonho das paveas: & com ser afsi, simbolizados nas paveas adorãraõ-lhe a dita, porque adorãraõ, o que tinha; *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi confurgere manipulum meum, & stare, vestros que manipulos circumstantes adorare manipulum meum;* & simbolizados nas Estrellas adorãraõ-lhe a pessoa, porque adorãraõ, o que era. *Vidi per somnium quasi solem, & lunam, & stellas undecim adorare me.* Joseph com seus irmãos sempre foy o mesmo. Pois se o adoraõ pelo que he simbolizados nas Estrellas, porque o naõ adoraõ tambem pelo que tem? E se o adoraõ pelo que tem simbolizados nas paveas, porque o naõ adoraõ tambem pelo que he? Direy o porque: Porque as paveas pertencem ao mundo, as Estrellas pertencem ao Ceo. E o Ceo naõ adora como o mundo, o mundo adora-vos pelo que tendes, o Ceo adora-vos pelo que sois: o mundo pelo que tendes, porque respeita os bens, que possuís; *Adorare manipulum;* o Ceo pelo que sois, porque respeita os merecimentos, que lograis. *Adorare me.*

*Hæc omnia tibi dabo.*

**N**O principio offereceo-lhe as pedras, *Dic ut lapides isti,* no fim offereceo-lhe as riquezas, *Hæc omnia tibi dabo,* porque queria obrigar a Christo. As riquezas apregoaõ os favores, as pedras apregoaõ os agravos. E o que mais obriga no mundo, naõ saõ os agravos, saõ os favores.

73 Quando David encontrou a Saul na cova, em que o achou descançando, porque o achou dormindo, tomou-lhe duas cousas, a taça, por onde bebia; & a lança, com que pelejava; *Tolle hastam, quæ est ad caput regis, & scyphum aquæ, & abeamus;* mas afsi como acordou, mandou-lhe a lança, & ficou-se com a taça. *Ecce hasta regis transeat unus de pueris regis, & tollat eam.* Difficultõ agora. David era muy entendido, porque era muy considerado. Pois se tomou ambas estas cousas, já que ficou com a taça, porque mandou a lança? Porque se queria obrigar de novo a Saul. Na lança estavam escritos os agravos, que experimentou, porque lhe atirou cõ ella em sua casa; *Nisus est configere David lancea in pariete;* na taça estavaõ escritos os favores, que recebeo, porque lhe brindou com ella à sua mesa. *Cur non venit filius Isai... ad vescendum.* E no mundo, o que mais obriga, saõ os favores, naõ saõ os agravos: saõ os favores, que se fazem com a taça;



ça; não são os agravos, que se fazem com a lança.

**O** Demonio buscou a Christo, Christo não buscou ao Demonio, porque lhe havia de offerecer as riquezas todas. Na primeyra diligencia buscãraõ as riquezas a Christo, na segunda buscava Christo as riquezas. E as riquezas não avultaõ sempre do mesmo modo, se vós as buscais a ellas, diminuem; se ellas vos buscaõ a vós, crecem.

74 Os Judeos concertãraõ se duas vezes a dinheiro, huma com Judas, pera lhes vender a Christo; outra com os soldados, pera lhes guardarem o sepulcro; mas houve differença, porque com os soldados concertãraõ se em mais, *Dederunt militibus pecuniam copiosam*, & com Judas concertãraõ se em menos. *Constituerunt ei triginta argentes*. O corpo de Christo sempre teve o mesmo valor. Pois se deraõ menos a Judas, porque derãõ mais aos soldados? Porque os soldados não obrãraõ como Judas. Judas buscou as riquezas, porque buscou aos judeos, pera lhe comprarem a Christo; *Abijt... Judas Iscariotes ad principes sacerdotum*; as riquezas buscãraõ aos soldados, porque os buscãraõ os Judeos, pera lhes guardarem o sepulcro. *Illi abeuntes munierunt sepulchrum cum custodibus*. E quando estas circumstancias se achãõ todas nas riquezas, se ellas vos buscaõ a vós, (como socedeo aos soldados) crecem; se vós as buscais a ellas, (como socedeo a Judas) diminuem; se ellas vos buscaõ a vós, crecem, porque vos recolheis com mais; *Pecuniam copiosam*; se vós as buscais a ellas, diminuem, porque vos recolheis com menos. *Triginta argenteos*.

Matth. 28  
v. 12.  
Matth. 26  
v. 15.

Matth. 26  
v. 14.

Matth. 27  
v. 66.

*Tibi.*

**A** Ti darey todos estes bens, todos estes Reynos, & todas estas riquezas, que aqui te apresento, & que aqui te offereço, se me adorares poltrado. *Si cadens adoraveris me*. Chegou a prometer, mas não soube tentar: porque a Christo o que mais o leva, não he o lucro proprio, he o lucro alheo.

75 Descuidado de si, & cuidadoso dos seus, encontro a Christo no Horto: descuidado de si, porque se entregou aos Judeos; *Quæ queritis... Iesum Nazarenum...*, *ego sum*; & cuidadoso dos seus, porque

\*\*\*  
Ioan. 18.  
v. 4.

que



*Ioan. 18. v. 8.* que livrou os Dicipulos. *Si me queritis, finite hos abire.* A Christo na Paixaõ esperava-o huma variedade grande de tormentos, porque alsi como o esperava a Cruz, tambem o esperava a coroa: alsi como o esperava a Cruz com os seus cravos, tambem o esperava a coroa com os seus espinhos. Pois se o esperavaõ tantas penas, tantas afrontas, & tantas injurias, já que livrou os Dicipulos, porque se não livrou dos Judeos? Sabeis porque? Porque livrando-se dos Judeos empenhava o poder, livrando os Dicipulos empenhava o amor. E o que leva mais a Christo, he o amor, não he o poder. Melhor. Livrando-se dos Judeos assegurava o descanso, livrando os Dicipulos assegurava o credito. E o que leva mais a Christo, he o credito, não he o descanso. Agora ao intento. Livrando-se dos Judeos tratava do lucro proprio, livrando os Dicipulos tratava do lucro alheo. E o que leva mais a Christo, he o lucro alheo, não he o lucro proprio: o lucro alheo si, porque nos cabe; o lucro proprio não, porque lhe toca.

*Dabo.*

**N**Aõ o tentou com a posse, tentou-o com a esperança, porque o tentou como homem. A esperança apresenta os bens de longe, a posse apresenta os bens de perto. E os bens na estimação dos homens não são sempre os mesmos; se estão de perto, desprezão-se; se estão de longe, desejão-se.

*2. Reg. 23. v. 15.* *76* Estava David em campo contra os Filisteos, & como fazia calma, & o apertava a sede, desejou beber da cisterna de Belem. *O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlem!* Ouvirão-no tres soldados, & sem repararem nos inimigos, rompem animosos pelo seu exercito, chegam à cisterna, trazem a agoa, apresentão-na a David, & com ser tão desejada, & ser tão apetecida: tão desejada de hum Monarca, & tão apetecida de hum Principe, (como se vio no principio) não a quiz gostar, porque a não quiz beber. *At ille noluit bibere.* Quem não pasma com esta mudança tão grande! O não beber neste caso era justificar o desprezo, o beber neste caso era satisfazer ao delejo. Pois se David era tão douto, tão sabio, & tão entendido, já que a desejou dantes, porque a desprezou depois? Porque era homem. Depois quando lha offerenciaõ, estava de perto; dantes quando lha procuravão, estava de longe. E os bens na estimação dos homens não são os mesmos sempre, se estão longe, desejão-se; se estão de perto, desprezão-se; se estão de longe, dese-

jão-se,



jão-se, porque afervoraõ a ancia; *Mihi daret*; se estaõ de perto, desprezaõ se, porque entibiaõ a vontade. *Noluit bibere.*

*Si cadens.*

**C**omeçou nas riquezas, *Hæc omnia*, & acabou nas quedas, *Si cadens*, porque tentava a Christo como homem. Nas quedas, que pedio, estava o custo; nas riquezas, que offereceo, estava o valor. E os homens nunca gostaõ tanto, daquillo, que as coufas valem; como daquillo, que as coufas custaaõ.

77 Caminhavaõ os Hebreos pera a terra da Promissaõ, & com padecerem tantas penas no Egypto, & lograrem tantas ditas no deserto, naõ se mostraraõ entendidos: porque despezaraõ o Manná, que o Ceo lhe offerencia no deserto; *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo*; & desejarãõ as cebolas, que o mundo lhe offerencia no Egypto. *In mentem nobis veniunt... cepe, & allia.* Mas isto porque? As cebolas naõ as plantavaõ no Egypto, pera as colherem? Assim o concedo. O Manná naõ o colhiãõ no deserto, sem o plantarem? Assim o confesso. Pois se havia esta taõ grande differença, já que desejaõ, o que plantaõ; porque desprezaõ, o que colhem? Se havia esta differença taõ grande, já que desejaõ as cebolas, porque desprezaõ o Manná? Porque eraõ homens. O Manná colhendo-se, dava a entender, que valia; as cebolas plantando-se, davaõ a entender, que custavaõ. E os homens sempre gostãõ mais, daquillo, que as coufas custaaõ; que daquillo, que as coufas valem; daquillo, que as coufas custaaõ, ainda que sejaõ do mundo; que daquillo, que as coufas valem, ainda que sejaõ do Ceo.

*Num. 21*  
*v. 5.*

*Num. 11*  
*v. 5.*

*Adoraveris me.*

**C**omo conhecia a Christo por homem, pedio-lhe as adoraçoẽs, *Si cadens adoraveris me*, depois de lhe mostrar as riquezas: *Ostendit ei omnia regna*: porque os homens (como os leva o lucro, o proveito, & o interesse,) se naõ vem maõs, que premeem; naõ tem giolhos, com que adorem.

78 Duas vezes lançou a Arca do Testamento do seu lugar ao Idolo Dagon, na primeyra respeitaraõ-no os que o serviaõ, & tornaraõ no a pôr no Altar; *Restituerunt eum in locum suum*; na segunda desprezaraõ-no, os que o adoravaõ, & deixaraõ-no ficar no chaõ.

*1. Reg. 5.*  
*v. 3.*

*In-*



1. Reg. 5. *Invenierunt Dagon jacentem... in terra.* Aqui reparo. Se o desprezaõ,  
 v. 4. quando o vem cahido; porque o adoraõ, quando o vem levantado?  
 Se o desprezaõ, quando o vem cahido no chaõ; porque o adoraõ,  
 quando o vem levantado no Altar? Naõ o adoravaõ antes destas  
 duas quedas? Pois se o adorãõ na primeyra, porque o desprezaõ na  
 1. Reg. 5. segunda? Porque estava sem mãos. *Due palma manuum ejus ab-*  
 v. 4. *cissæ erant.* Na primeyra, que tinha mãos, adorãrãõ-no, & puzê-  
 rãõ-no no Altar; *In locum suum;* na segunda, que naõ tinha mãos,  
 desprezãrãõ-no, & deixãrãõ-no no chaõ; *Iacentem in terra;* porque  
 os homens (como os leva o interesse) naõ tem giolhos, com que  
 adorem; se naõ vem mãos, que premeem; naõ tem giolhos, com  
 que adorem reverentes; se naõ vem mãos, que premeem liberaes.

*Adoraveris me.*

**Q**uem havia de adorar, era Christo; quem se havia de adorar,  
 era o Demonio; porque eraõ diferentes as fortunas. O De-  
 monio estava rico, *Ostendit ei,* Christo estava pobre. *Postea esurijt.*  
 E no mundo, onde estas fortunas se vem, os que adoraõ, saõ os po-  
 bres; os que se adorãõ, saõ os ricos.

\*\* 79 Chegãrãõ os filhos de Jacob, pera comprarem o trigo a  
 Joseph, que governava o Egypto nesta mesma occasiaõ: & sem Jo-  
 seph adorar aos filhos de Jacob, adorãrãõ os filhos de Jacob a Jo-  
 seph. He do Texto. *Incurvati adoraverunt eum.* Que Joseph se  
 veja adorado como Principe, tendo servido dantes como escravo,  
 nada disto me admira, porque ninguem foy escravo, que naõ podese  
 ser Principe: mas que seus irmãos o adorem, naõ o posso perce-  
 ber, porque o naõ posso alcançar. Estes homens todos eraõ filhos  
 do mesmo pay. Pois se os irmãos adorãrãõ a Joseph, porque naõ a-  
 dorou Joseph aos irmãos? Porque eraõ as fortunas diferentes. Os  
 irmãos (como dependiaõ) eraõ vassallos, *Servi tui sumus,* Joseph  
 (como governava) era Principe. *Joseph erat princeps.* E no mundo,  
 onde se vem estas fortunas, os que se adoraõ, saõ os Principes; os que  
 adorãõ, saõ os vassallos. Ainda naõ disse tudo. Os irmãos (como cõ-  
 pravaõ o trigo) estavãõ pobres, Joseph (como vendia o trigo) esta-  
 va rico. E no mundo, onde se vem estas fortunas, os que se  
 adorãõ, saõ os ricos; os que adoraõ, saõ os pobres; os que se  
 adorãõ, saõ os ricos, porque tem mais; os que adorãõ, saõ os po-  
 bres, porque tem menos.



*Si cadens adoraveris me.*

**C**risto não queria do Demonio quedas, senão adoraçoens; *Dominum Deum tuum adorabis*; o Demonio queria de Christo adoraçoens, depois das quedas; *Si cadens adoraveris me*; mas assi havia de ser, porque o Demonio seguia a pratica do mundo, Christo seguia a pratica do Ceo. E no Ceo basta adorar, porque não he necessario cahir; no mundo he necessario cahir, porque não basta adorar.

8o Nas adoraçoens, que rendem os Anjos a Deos; & nas adoraçoens, que renderão os homens a Nabuco; reparey sempre com particular atenção: porque os homens, pera adorarem a Nabuco, cahirão; *Cadentes adorete Statuam auream*; & os Anjos, pera adorarem a Deos, não cayem. *Adorate eum omnes Angeli*. Consideremos agora estas duas magestades. A magestade de Deos he grande, porque he Divina; a magestade de Nabuco he pequena, porque he humana; donde naceo logo esta differença? Se he pequena a magestade humana, porque cayem os homens, quando adoraõ a Nabuco? E se he grande a magestade Divina, porque não cayem os Anjos, quando adoraõ a Deos? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque os Anjos a Deos adoraõ-no no Ceo, os homens a Nabuco adoraõ-no no mundo. E no mundo não basta adorar, porque he necessario cahir; no Ceo não he necessario cahir, porque basta adorar; no mundo não basta adorar, porque he necessario cahir no mundo; *Cadentes adorete*; no Ceo não he necessario cahir, porque basta adorar no Ceo. *Adorate eum.*

Dan. 3.  
v. 5.  
Psal. 96  
v. 8.

## DECADA NONA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A** It illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana: Scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies. Tunc reliquit eum diabolus: & ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.

Dicit



*Dicit ei Iesus.*

**S**E quizera, que o conhece-se o inimigo; & quizera, que o conhece-se o Demonio; o inimigo, que o tentou no deserto; & o Demonio, que o perseguio no monte; não podera fazer melhor, que propor as palavras, & deixar as obras: porque pera conhecer a Christo, não servem tanto as obras, como servem as palavras.

81 Mandou São João hum dia perguntar a Christo por dous Discipulos, se era elle o Messias, que havia de vir; *Tues, qui venturus es?* ou se era outrem o Messias, que deviaõ esperar. *An alium expectamus?* Recebeo-os o Senhor como couza do Baptista, quem amava, & quem quera: quem amava como parente taõ chegado, & quem quera como amigo taõ valido: & depois de os ter consigo algum tempo, pera satisfazer a esta pergunta, mandou-lhes dar esta resposta. *Renuntiate Ioanni, quæ audistis, & vidiistis.* Dizey a João, o que ouvistes, & o que vistes. Tudo isto me parece bem, o testemunho dos olhos, & o testemunho dos ouvidos: mas já que o Senhor se valeo de ambos, assi como lhes mandou primeyro, que dissessem, o que ouviraõ; porque lhes não mandou primeyro, que dissessem, o que viraõ? Assi como lhes mandou primeyro, que dissessem, o que ouviraõ com os ouvidos; porque lhes não mandou primeyro, que dissessem, o que viraõ com os olhos? Porque o havia de conhecer São João. Os olhos, quando vem, percebem as obras; os ouvidos, quando ouvem, percebem as palavras. E pera conhecer a Christo claramente, mais servem as palavras, do que servem as obras: mais servem as palavras, que se ouvem; *Quæ audistis;* do que servem as obras, que se vem. *Quæ vidiistis.*

*Dicit ei Iesus*

**P**Era o nome de Jesus aparecer neste Evangelho, não o proferio o Demonio, escreveo-o o Evangelista. E foy acerto muyto grande, porque no Evangelista reynava a pureza, no Demonio reynava a culpa. E quando ambas se encontraõ com este nome soberano, não o profere a culpa, escreve-o a pureza.

82 Sempre reparey no titulo, que se poz a Christo sobre a cabeça, quando o crucificaraõ na Cruz: porque havendo de o pôr Pilatos, não se diz, que o proferio; diz-se, que o escreveo. *Scripsit autem, & titulum Pilatus, & posuit super crucem.* Neste titulo acha-



achava-se o nome de Jesus. He de fê, porque o diz a Escritura. *Jesus Nazarenus Rex Iudeorum*. Pois se Pilatos o poz no titulo, assi como se diz, que o escreveo; porque se não diz, que o proferio? Assi como se diz, que o escreveo com a mão; porque se não diz, que o proferio com a boca? Olhay. A boca estava culpada, porque se culpou com a promessa; *Regem vestrum crucifigam*; a mão estava purificada, porq se purificou com a agoa. *Lavit manus coram populo*. Pois agora entendendo. Na boca reynava a culpa, na mão reynava a pureza. E quando ambas se encontraõ com este soberano nome, escreve-o a pureza, não o profere a culpa: escreve-o a pureza, que se descobre na mão; *Lavit*; não o profere a culpa, que se descobre na boca. *Crucifigam*.

Ioan. 19.  
v. 19.

Ioan. 19.  
v. 15.  
Math. 27  
v. 24.

*Vade Satana.*

**D**esprezou os bens do mundo, que o Demonio lhe apresentou pera o tentar, & que o Demonio lhe offereceo pera o vencer, porque era verdadeiro Deos. Sendo do Demonio eraõ proprios, sendo do mundo eraõ alheos. E o que se offerece a Deos, não ha de ser alheo, ha de ser proprio.

83 Os Anciãos, quando apparecêraõ no Ceo a São João, apparecêraõ-lhe com coroas, & apparecêraõ lhe com redomas: com coroas de ouro nas cabeças, *Et in capitibus eorum corona aurea*, & com redomas de ouro nas mãos: *Habentes singuli citharas, & phialas aureas*: mas pera obrigarem depois a Deos, não lhe offerecêraõ as redomas, offerecêraõ lhe as coroas. *Mittebant coronas suas ante thronum*. Pelo contrario havia de ser: porq as coroas (como as tinhaõ nas cabeças) ficavaõ mais distantes, as redomas (como as tinhaõ nas mãos) ficavaõ mais vezinhas. Que misterio foy logo este? Se offerecêraõ as coroas, em que brilhavaõ os esmaltes; porq não offerecêraõ as redomas, em que recolhiaõ os cheiros? Darey a razão: Os cheiros, que recolhiaõ nas redomas, (como eraõ dos Santos, *Quae sunt orationes sanctorum*,) eraõ alheos; os esmaltes, que brilhavaõ nas coroas, (como eraõ dos Anciãos, *Et mittebant coronas suas*,) eraõ proprios. E o q se offerece a Deos, ha de ser proprio, não ha de ser alheo: ha de ser proprio, porque o estima; não ha de ser alheo, porque o despreza.

Apoc. 4.  
v. 4.

Apoc. 5.  
v. 8.

Apoc. 4.  
v. 10.

Apoc. 5.  
v. 8.

Apoc. 4.  
v. 10.

*Vade Satana.*

**N**Am converteo as pedras, *Non in solo pane*, & desprezou as riquezas, *Dicit ei ... vade Satana*, porque se acreditava muyto

F

mais.



mais. Desprezando as riquezas mostrou-se desentereffado, convertendo as pedras mostrava-se milagroso. E o que mais acredita, não he ser milagroso, he ser desentereffado.

84 Offereceo Naamão algumas riquezas a Eliseo, depois que o curou da lepra, & lhe restituiu a laude: & como lhas não aceitou, ou porque as conhecia como justo, ou porque as desprezava como Santo, que faria Naamão? Pedio-lhe com muytas veras, & rogou-lhe com muytas ancias, que lhe deixasse levar por grande mimo, pera a terra, em que vivia; daquella terra, que pizava. *Concede mihi... onus duorum burdonum de terra.* Eliseo, pera sarar da lepra a Naamão, valeo-se da agoa, não se valeo da terra. *Vade, & lavare septies in Iordane.* Pois se Naamão quer hourar, se Naamão quer affamar, se Naamão quer acreditar a Eliseo, assi como carrega da terra, porque não carrega da agoa? Assi como carrega da terra, em que desprezou as riquezas; porque não carrega da agoa, em que obrou as maravilhas? Eu o direy: Porque obrando as maravilhas mostrou-se milagroso, desprezando as riquezas mostrou-se desentereffado. E o que acreditava mais a Eliseo, era ser desentereffado, não era ser milagroso: era ser desentereffado na terra, *Tollam de terra,* não era ser milagroso na agoa. *Vade, & lavare.*

*Scriptum est enim.*

O Demonio, pera tentar a Christo, (como tentou) valeo-se da Escritura; *Scriptum est;* & Christo, pera vencer ao Demonio, (como venceo) valeo-se da Escritura; *Scriptum est;* porque ainda q̄ lhe sirvaõ as armas todas, não vence com as alheas, vence com as proprias.

85 Sahio Christo a campo com o Demonio, ou porque o moveo o muyto, que padeciamos; ou porque o obrigou o muyto, que soportavamos; & podendo sahir com diversas armas, deixou a espada, com que o buscou Herodes; *Secessit in Aegyptum;* & tomou a Cruz, à que o condenou Pilatos. *Regem vestrum crucifigam.* Pera Christo vencer ao Demonio no campo, tanto importava a Cruz, como importava a espada: porque como o havia de vencer morrendo, tanto importava morrer aos fios de huma espada, como importava morrer nos braços de huma Cruz. Pois se importava o mesmo, assi como se valeo, pera o vencer, da Cruz; porque se não valeo, pera o vencer, da espada? Direy o porque: Porque a espada a respeito



respeito do Demonio era arma alhea, a Cruz a respeito do Demonio era arma propria. Pois agora entendo. O Demonio valeo-se de hũa arvore, que foy a da sciencia, pera vencer ao homem; & Christo valeo-se de outra arvore, que foy a da Cruz, pera vencer ao Demonio; porque este he o seu costume na materia das armas, vence com as proprias, não vence com as alheas: vence com as proprias, que o inimigo procura; *Crucifigam*; não vence com as alheas, que o inimigo despreza. *Seceffit.*

*Dominum Deum tuum.*

Com ser tão perverso o Demonio, aquem ouvio, & aquem sofreo, (como no Evangelho se diz) mostrou-lhe, que era seu Deos; *Deum tuum*; & mostrou-lhe, que era seu Senhor; *Dominum tuum*; porque este he o genio de Christo, não remedeia a alguns, remedeia a todos.

86 Quando Isaias pedio a Deos, que decesse do Ceo, & que viesse ao mundo, pera remediar as nossas culpas, as nossas torpezas, & as nossas demasias, não lhe pedio, que viesse como fonte; pedio-lhe, que viesse como chuva. *Rorate celi desuper, & nubes pluant iustum, aperiatur terra, & germinet salvatorem.* Quem não pasma com esta petição de Isaias! Ou viesse como fonte, ou viesse como chuva: ou como fonte, que rega; ou como chuva, que molha; não remediava sempre? Pois así como pedio, que viesse como chuva; porque não pedio, que viesse como fonte? Sabeis porque? Porque a fonte (como se busca) remedeia entrevindo o trabalho, a chuva (como nos busca) remedeia entrevindo o descanso. E Christo, quando remedeia no mundo, remedeia com descanso, não remedeia com trabalho. Segunda razão. A fonte remedeia menos, a chuva remedeia mais. E Christo, quando remedeia no mundo, remedeia mais, não remedeia menos. Terceyra razão. A fonte remedeia a alguns, a chuva remedeia a todos. E Christo, quando remedeia no mundo, remedeia a todos, não remedeia a alguns: a todos si, porque he universal no focorrer; a alguns não, porque he universal no emparar.

*Adorabis.*

Allava com o Demonio, & podendo-lhe dizer, que o não adorava; disse-lhe sómente, q̃o havia de adorar; *Dominum Deum tuum adorabis*; porq̃ era Rey. O adora-llo era grandeza, o não adora-llo



era falta. E quem he Rey, quem he Principe, quem he Monarca, não diz as faltas, diz as grandezas.

87 Se considerardes aos Magos, quando partíraõ do Oriente, & caminharão pera o Presépio, haveis de achar tudo isto: porque vindo com tenção de adorarem, como adorãrão; *Procientes adoraverunt eum*; & vindo com tenção de offerecerem, como offerecêrão; *Obtulerunt ei munera*; quando visitãrão a Herodes, callãrão o offerecer, & fallãrão só no adorar. *Venimus adorare eum*. Pois porque o não dizem? Porque o não declaraõ? Porque o não manifestaõ ao Rey? O titulo de Magos não testifica a sua sciencia? Ninguem o póde negar. O titulo de Magos não testimunha a sua sabedoria? Ninguem o póde contradizer. Pois se são taõ entendidos, assi como fallão nas adoraçoens, porque não fallaõ nas offertas? Assi como fallão nas adoraçoens, que haõ de fazer; porque não fallaõ nas offertas, que haõ de dar? Porque vinhaõ buscar a Christo. As offertas davaõ a entender a sua falta, as adoraçoens davão a entender a sua grandeza. E os Monarcas, como os Magos, dizem as grandezas, não dizem as faltas: dizem as grandezas, que venerãõ; *Adoraverunt eum*; não dizem as faltas, que remedeãõ. *Obtulerunt ei.*

*Adorabis.*

**H**As de adorar a teu Senhor. O Demonio queria, que o adorasse Christo; *Si cadens adoraveris me*; & Christo mandou, que o adorasse o Demonio; *Dominum Deum tuum adorabis*; porque esta he a justiça Divina, em todo o tempo se desagrava, com aquillo mesmo, que se offende.

88 Armou-se Deos contra Pharaó, & pera o punir pelos desmanchos, que fazia; & o castigar pelos excessos, que obrava; pelos desmanchos, que fazia, como se não fora Principe; & pelos excessos, que obrava, como se não fora Monarca; converteo-lhe o Nilo em sangue. *Percussit aquam fluminis coram Pharaone, & socijs ejus, quæ versa est in sanguinem*. Não o podia castigar nos campos, destruindo-lhe as leáras? Não o podia castigar nos povos, abrazando-lhe as Cidades? Si podia. Pois se queria castigar o Rey, porque o castigou no rio? O mesmo Texto o diz: *Quid quid masculini sexus natum fuerit, in flumen projicite*. Tomou-o por instrumẽto do castigo, porque tinha sido o instrumẽto do peccado. Bem dito.

Pha-



Pharaó tomou o rio por instrumento pera offender a Deos, & Deos tomou o rio por instrumento pera castigar a Pharaó: porque esta he a Divina justiça, com aquillo mesmo, que se offende, com isso mesmo se desagrava: com aquillo mesmo, que se offende, quando começa o pecado; *In flumen projcite;* com isso mesmo se desagrava, quando executa o castigo. *Percussit aquam fluminis.*

*Et illi soli servies.*

**L**ucifer, que era soberbo, aspirou a ser Rey; *Ostendit ei omnia regna;* & Christo, que era humilde, tratou-o como servo; *Et illi soli servies;* porque (considerando bem estas duas causas) o ser servo he menos, o ser Rey he mais. E quem presume de si como Lucifer, se aspirou a ser mais, sempre ficou menos.

89 Aquelle nome, com que São João trata a Lucifer no Apocalypse, quando São Miguel pelejou com elle no Ceo, sempre o achey misterioso: porque Lucifer era Serafim, & São João chama-lhe Dragão. *Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum dracone.* Apoc. 12 v. 7. Quem não palma! Quem não assombra! Quem se não admira! Se era tão nobre na natureza, porque aparece tão vil na semelhança? Deos não o criou pera Principe dos Anjos, ornando-o de muytas prendas, & enriquecendo-o de muytas graças? Nenhuma duvida tem. Pois se o fez tão illustre, porque se trata como bruto? Se o fez tão illustre, porque se trata como Dragaõ? Não vedes, que desejou altear o trono, *Exaltabo solium meum,* & que desejou igualar a Deos. Isai. 14 v. 13. *Similis ero altissimo.* Pois claro está, que se desejou igualar a Deos, que he mais; que havia de ficar como Dragaõ, que he menos; porq̃ quem peca de soberbo, sempre ficou menos, se aspirou a ser mais: sempre ficou menos por abatido, *Praeliabatur cum dracone,* se aspirou a ser mais por levantado. *Similis ero Altissimo.* Isai. 14 v. 14.

*Et illi soli servies.*

**N**Otay. Lucifer, pera enganar a Christo, (como São Matheos refere) tratou-se como Rey; *Ostendit ei omnia regna;* Christo, pera desenganar a Lucifer, (como São Matheos relata) tratou-o como servo. *Et illi soli servies.* E fez bem na mi-  
nha



nha opiniaõ, porque se fogeita a ser seruo, quem se fogeita a ser Rey.

\*\*

Formou Deos a Adam de hum pequeno de barro, & depois de o formar, & o fazer; depois de o fazer, & o formar; logo o poz no Paraiso, com obrigaçaõ de trabalhar, *Posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur*, & com obrigaçaõ de presidir. *Et praesit piscibus maris, & volatilibus caeli*. Consideremos agora estas duas obrigaçoens. A obrigaçaõ, de quem preside, naõ he trabalhar, porque o trabalhar he cousa mais humilde; a obrigaçaõ, de quem trabalha, naõ he presidir, porque o presidir he cousa mais fidalga. Pois se Deos fez a Adam taõ nobre, se Deos fez a Adam taõ illustre, se Deos fez a Adam taõ soberano, já que o manda presidir, porque o manda trabalhar? Porque o fez hum retrato seu. *Faciamus hominem ad imaginem & similitudinem nostram*. E quem he taõ perfeyto, nunca vive ocioso. Ainda naõ disse bem. Manda-llo trabalhar foy trata-llo como seruo, manda-llo presidir foy trata-llo como Rey: porque no mundo, onde tudo isto se vio, ninguem he Rey, que naõ seja seruo: ninguem he Rey pera presidir, *Et praesit*, que naõ seja seruo pera trabalhar. *Ut operaretur*.

## DECADA DECIMA

De conceitos doutrinaoens.

**A** *It illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Haec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana: Scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies. Tunc reliquit eum diabolus: & ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.*

*Tunc reliquit eum.*

**N** Am temeo dantes, *Accedens tentator*, & temeo depois: *Reliquit eum*: porque ainda que o havia sempre com Christo, vendo o depois como Deos, *Deum tuum*, considerou-o mais forte; vendo o dantes como homem, *Vivit homo*, considerou-o mais fraco. E quando no inimigo se descobrem estas razoens, naõ se teme, se se considera mais fraco; teme-se, se se considera mais forte.



91 Se considerades aos Hebreos com a conquista da terra Santa, ou no principio, ou no fim, haveis de achar esta verdade: porque no fim quizerão deixa-lla, *Constituamus nobis ducem, & revertamur in Aegyptum*, & no principio quizerão emprende lla. *Ascendamus, & possideamus terram, quoniam poterimus obtinere eam.* Não o haviaõ sempre com o mesmo inimigo, así no principio, como no fim? Nenhuma duvida tem. Pois se o temeraõ no fim, porque o não temeraõ no principio? Se o temeraõ no fim, quando desertaõ da peleja; porque o não temeraõ no principio, quando intentaraõ a contenda? Porque ainda que o inimigo era o mesmo, no principio consideraraõ-no mais fraco, *Quoniam poterimus obtinere eam*, no fim consideraraõ-no mais forte. *Vidimus ibi monstra quaedam.* E quando estas razoens se descobrem no inimigo, teme-se, se se considera mais forte; não se teme, se se considera mais fraco; se se considera mais forte si, porque se foge; *Revertamur*; se se considera mais fraco não, porque se avança. *Ascendamus.*

Num. 14.

v. 4.

Num. 13.

v. 31.

Num. 13.

v. 31.

Num. 13.

v. 34.

*Reliquit eum.*

**D**eixou a Christo, *Reliquit eum*, porque era Deos. *Dominum Deum.* Esta he a desgraça mais grande, mais sentida, & mais lamentada de todas, quem busca a Deos, sempre lhe socede bem, porque se salva; quem deixa a Deos, sempre lhe socede mal, porque se perde.

92 No mar vermelho entraraõ dous exercitos diferentes, o dos Hebreos, aquem respeitaraõ as agoas; *Perrexerunt per mediu sicci maris*; & o dos Egypcios, aquem sobmergiraõ as ondas. *Involvit eos in medijs fluctibus.* Mas isto porque? Os Egypcios não eraõ homens como os Hebreos? Os Hebreos não eraõ homens como os Egypcios? Si eraõ. Pois se se perderaõ huns, porque se salvaraõ os outros? Se se perderaõ os Egypcios, porque se salvaraõ os Hebreos? Olhay. Os Hebreos, antes de entrarem no mar, buscavaõ a Deos, porque hiaõ com tenção de lhe sacrificar no deserto; *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi*; os Egypcios, antes de entrarem no mar, deixaraõ a Deos, porque hiaõ com tenção de lhe perseguir o povo. *Indurabo cor Aegyptiorum, ut persequantur vos.* E quando a differença he esta, quem deixa a Deos, sempre se perde; quem busca a Deos, sempre se salva; quem deixa a Deos, sempre se perde, porque o sobmergem as ondas; *Involvit eos...*

Exod. 14.

v. 29.

Exod. 14.

v. 27.

Exod. 7.

v. 16.

Exod. 14.

v. 17.

in



*in medijs fluctibus*; quem busca a Deos, sempre se salva, porque o respeito as agoas. *Perrexerunt per medium sicci maris.*

*Reliquit eum.*

**A** Ssistio lhe no pinaculo, *Statuit eum*, & deixou-o no monte, *Reliquit eum*, porque era seu inimigo. No monte tinha vencido mais, no pinaculo tinha vencido menos. E os inimigos não vos querem com tantos creditos, podem sofrer, que tendes poucos; não podem sofrer, que tendes muytos.

93 Toda a causa, que moveo aos Fariseos; & toda a razão, que obrigo aos Pontifices; pera se armarem contra Christo no conselho, foraõ os milagres, que fazia; & os prodigios, que obrava; os milagres, que fazia pera os servir; & os prodigios, que obrava pera os curar; *Quia hic homo multa signa facit*; & se consultardes a São Matheos no Evangelho, haveis de achar, que os Pontifices, (com serem seus contrarios) & haveis de achar, que os Fariseos, (com serem seus inimigos) queriaõ a Christo milagroso. *Magister volumus a te signum videre.* Pois se lhes faz a vontade, porque lhe maquinaõ a morte? Se lhe faz a vontade, no que pedem; porque lhe maquinaõ a morte, no que consultaõ? Tudo naceo dos finaes, tudo naceo dos prodigios, & tudo naceo dos milagres na minha opiniaõ: porque os Fariseos pediaõ poucos, *Signum videre*, Christo fazia muytos, *Signa facit*. È como delles resultavaõ os seus creditos, não podiaõ sofrer, que tivesse muytos; podiaõ sofrer, que tivesse poucos; não podiaõ sofrer, que tivesse muytos, porque os oprimia a enveja; podiaõ sofrer, que tivesse poucos, porque os levava a curiosidade.

*Diabolus.*

**A** Pareceo no principio, & appareceo no fim: no principio como tentador, *Et accedens tentator*, & no fim como Diabo, *Reliquit eum diabolus*, porque vinha a tentar. O ser Diabo parece mais, o ser tentador parece menos. E o Demonio, quando tenta, começa pelo menos, & acaba pelo mais.

94 Com serem tres as tentações, que o Demonio fulminou, & prevenio; que o Demonio prevenio, & fulminou; pera tentar ao mesmo Filho de Deos, não o tentou no fim, quando o tentou no monte; así como o tentou no principio, quando o tentou no deser-

to.



to. No nosso Evangelho o temos: porque no deserto, quando o tentou no principio, tentou o com as pedras; *Ut lapides isti panes fiant*; & no monte, quando o tentou no fim, tentou-o com as riquezas. *Ostendit ei omnia regna mundi*. Deixay me agora perguntar: Ou guardasse o metodo, que tomou; ou variaffe o estylo, que seguio; não o tentava sempre? Pois se o tentou com as riquezas no fim, porque o tentou com as pedras no principio? Se o tentou no fim com as riquezas, *Omnia regna*, porque o tentou no principio com as pedras? *Lapides isti*. A razão he muyto clara: As pedras, comparando-as com as riquezas, valem menos, as riquezas, comparando-as com as pedras, valem mais. E o Demonio, quando tenta, acaba pelo mais, & começa pelo menos: acaba pelo mais, porque desistira de vencer; & começa pelo menos, porque espera de triunfar.

Math. 4.

v. 3

Math. 4.

v. 8.

*Diabolus.*

**D** Antes pareceo bem, porque appareo como bemfeitor; *Omnia tibi dabo*; depois pareceo mal, porque appareo como Diabo. *Reliquit eum diabolus*. Deve de ser a razão, porque depois esteve de longe, *Reliquit eum*, dantes esteve de perto. *Assumpsit eum*. E quando as cousas desta sorte se consideraõ, se estaõ de perto, parecem bẽ; se estaõ de longe, parecem mal.

95 Aquella insignia, que Deos deo a Moyses, & que Moyses recebeu de Deos, quando foy por Embaixador a Pharaó, em quanto a teve na mão, appareo como vara; *Virgam quoque hanc sume in manu tua*; & tanto que a lançou na terra, appareo como serpente. *Projice eam in terram, ... Et versa est in colubrum*. Cotejemos agora esta serpente com esta vara. Huma vara na mão parece bem, huma serpente na terra parece mal. Pois se a insignia de Moyses era a mesma, já que parece mal, quando apparece na terra; porque parece bem, quando apparece na mão? Eu o direy: Porque na mão estava levantada, na terra estava cahida. E quando as cousas se consideraõ desta sorte, se apparecem cahidas, parecem mal; se apparecem levantadas, parecem bem. Ainda não provey o conceito. Na mão estava de perto, na terra estava de longe. E quando as cousas se consideraõ desta sorte, se apparecem de longe, parecem mal; se apparecem de perto, parecem bem; se apparecem de longe, parecem mal, porque parecem serpentes, que nos intimaõ a morte; *Versa est in colubrum*; se apparecem de perto, parecem bem, porque pa-

Exod. 4.

v. 17.

Exod. 4

v. 3.

recem



recem varas, que nos sustentaõ a vida. *Virgam quoque hanc sume.*

*Et ecce accesserunt Angeli.*

**P**Rimeyro se apartou o Diabo, *Reliquit eum*, entaõ depois se apresentaraõ os Anjos, *Accesserunt Angeli*, porque temeraõ a sua má companhia. Os Anjos eraõ Ministros bons, o Diabo era Ministro máo. E quando todos acompanhaõ, ainda que os máos sejaõ só os delinquentes, os bons sempre ficaõ criminosos.

96 Quando David tresladou a Arca do Testamento de casa de Abinadab, foy notar a Escritura, que inclinara a Arca, porque fraquearaõ os boys. *Quoniam calcitrabant boves, & inclinaverant eam.* Torna-se a contar esta historia no primeyro livro do Paralipomenon, & colhe-se do mesmo livro, que fraqueara hum só boy.

2. Reg. 6. v. 6. *Bos quippe lasciviens paululum inclinaverat eam.* Já se vé a dificuldade. Se se diz no primeyro livro do Paralipomenon, que fraqueou hum; porque se diz no segundo livro dos Reys, que fraquearaõ dous? Se se diz, que fraqueou hum no primeyro livro do Paralipomenon; porque se diz, que fraquearaõ dous no segundo livro dos Reys? Não vedes, que hiaõ ambos de companhia, porque puxavão ambos pela Arca. Pois claro está, que se fraqueou hum, que havia de fraquear o outro: que se fraqueou o máo, que havia de fraquear o bom: porque no mundo, onde se vem estes exemplos, os bons sempre ficaõ criminosos, ainda que os máos sejaõ só os delinquentes: os bons sempre ficaõ criminosos, porque acompanhão; *Calcitrabant boves*; ainda que os máos sejaõ só os delinquentes, porque fraqueaõ. *Bos lasciviens.*

*Et ecce accesserunt Angeli.*

**B**uscaraõ-no depois, & deixaraõ-no dantes: Buscaraõ-no depois, tanto que triunfou; & deixaraõ-no dantes, em quanto padeceo. Eis aqui o que se vé, eis aqui o que se usa, & eis aqui o que se pratica no mundo, se padeceis, porque sois pobre, todos vos deixão; se triunfais, porque sois rico, todos vos buscão.

97 Souberaõ os Magos do Nascimento de Christo, não só porque eraõ entendidos, (como apregoa a fama) senão porque foraõ avisados, (como testifica a Estrella) & depois de se prepararem todos tres, buscaraõ-no, porque o adoraraõ no Presepio; *Et intrantes domum... adoraverunt eum*; & deixaraõ-no, porque voltaraõ pera o Ori-

Matth .2.  
v. 11.

Ori-



Oriente. *Per aliam viam reversi sunt.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Quem busca a Deos, não deixa a Deos. A razão he muyto clara, porque o deixa-llo he grossaria, o busca-llo he fineza, & as finezas não assentaõ bẽ nas grossarias. Pois se o buscãraõ dantes, porque o deixãraõ depois? Se o buscãraõ dantes ausentando-se pera isto do Oriente; porque o deixãraõ depois ausentando-se pera isto do Presepio? Darey arazaõ: No Presepio recebia esmolas como menino, & considerãraõ-no pobre; *Invenierunt puerum cum Maria;* no Oriente fazia merces como Rey, & considerãraõ-no rico. *Quinatus est rex.* E no mundo, onde reyna o interesse, se sois rico, todos vos buscaõ; se sois pobre, todos vos deixaõ; se sois rico, todos vos buscaõ, porque vos não deixaõ? *Intrantes;* se sois pobre todos vos deixaõ, porque vos não buscaõ. *Reversi.*

*Matth. 2.  
v. 12.*

*Matth. 2.  
v. 11.  
Matth. 2.  
v. 2.*

*Et ministrabant ei.*

**O**S Anjos que eraõ perfeytos, & bons, offerecẽraõ-lhe iguarias, em que tudo saõ favores; o Demonio, que era perverio, & mão, offereceo-lhe pedras, em que tudo saõ agravos; porque considerando bem estas duas cousas, os agravos correm por conta dos mãos, os favores correm por conta dos bons.

98 A lança, que brandio Saul; & a citara, que tocou David; nos haõ de provar o conceito: porque David com a citara, que tocou, aleviava a Saul; *Refocilabatur Saul, & levius habebat;* & Saul com a lança, que brandio, perseguia a David. *Nisus est configere David lancea.* Aqui reparo. Estes tiros bem considerados eraõ agravos, porque offendiaõ a David; aquelles alivios bem entendidos eraõ favores, porque obrigavaõ a Saul. Pois que quer dizer isto? Os favores, que havia de fazer Saul, porque era Principe, fa-llos David? E os agravos, que havia de fazer David, porque era vassalo, fa-llos Saul? Assim havia de ser: porque Saul (como tratava com o Diabo, *Exagitabat eum spiritus nequam,*) era perverio, & mão; David (como tratava com Deos, *Inveni... virum secundum cor meum,*) era perfeyto, & bom. E quando os fogeitos saõ taes, os favores correm por conta dos bons, os agravos correm por conta dos mãos: os favores correm por conta dos bons, porque os fazem; os agravos correm por conta dos mãos, porque os maquinão.

*1. Reg. 16.  
v. 23.  
1. Reg. 19.  
v. 10.*

*1. Reg. 16.  
v. 14.  
Act. 13  
v. 22.*

*Et*



*Et ministrabant ei.*

**N**Aõ lhe assistiraõ no Jordão, assistirão-lhe no monte: porque ainda que era o mesmo em ambos estes lugares, no monte appareceo vencedor, *Reliquit eum diabolus*, no Jordão appareceo Divino. *Filius meus dilectus*. E os Anjos se vem a Christo com esta differença, ainda que lhe faltem, quando apparece Divino; sempre lhe assistem, quando apparece vencedor.

99 Em duas occasioens vio São João a Christo no Apocalypse, na primeyra como Senhor assistido de vinte, & quatro velhos venerandos, & quatro animaes misteriosos; & na segunda como Cordeiro cortejado de quatro animaes misteriosos, & vinte, & quatro velhos venerandos; & com ter ambas as visoens o Euangelista, vio na segunda, o que não vio na primeyra: porque na primeyra vio, que faltavaõ os Anjos, pera o cortejarem; & na segunda vio, que assistiaõ os Anjos, pera o servirem. *Et audivi vocem Angelorum multorum in circuitu throni*. Qual seria a razaõ? Se lhe assistirão na segunda, porque lhe faltaraõ na primeyra? Se lhe assistiraõ na segunda, que foy depois; porque lhe faltaraõ na primeyra, que foy dantes? O mesmo Texto o diz: Porque dantes, quando o viraõ na primeyra, appareceo como Divino; *Dignus est Dominus Deus* depois, quando o viraõ na segunda, appareceo como vencedor. *Vicit leo de tribu Iuda*. E os Anjos se vem com esta differença a Christo, sempre lhe assistem, quando apparece vencedor; ainda que lhe faltem, quando apparece Divino; sempre lhe assistem, quando apparece vencedor, pera o servirem; ainda que lhe faltem, quando apparece Divino, pera o cortejarem.

*Et ministrabant ei.*

**D**Espedio o Demonio, porque chegaraõ os Anjos: Despedio o Demonio, que lhe queria roubar a graça; *Vade Satana*; porque chegaraõ os Anjos, que o haviaõ de servir à mesa. *Ministrabant ei*. Os homens não saõ assi, com terem Anjos, que os sirvão; gostãõ dos Demonios, que os roubãõ.

100 Pedio o povo a Arão com grandes encarecimentos, que lhe fizesse hum Idolo, pera que lhe ensinasse o caminho. *Fac nobis deos, qui nos præcedant*. Sempre reparey muyto nesta petição, & tenho fundamento, pera fundar o reparo: porque diz a

Es-

Adm. M.  
v. 11.

Adm. M.  
v. 11.  
Adm. M.  
v. 11.

Apoc. 5  
v. 11.

Apoc. 4.  
v. 11.

Apoc. 5.  
v. 5.

\*\*\*  
Exod. 32.  
v. 1.



Escritura, que tinha o Ceo destinado hum Anjo, pera encaminhar o povo. *Tollens que se Angelus Domini, qui pracedebat castra Israel.* Exod. 14 v. 19.  
 Que fazem logo os Israelitas? Se tem hum Anjo, porque procuraõ hum Idolo? O Idolo na opiniaõ de todos he figura do Demonio. Pois se tem hum Anjo, que os encaminha; porque pedem hum Demonio, que os encaminhe? Seria? Porque o Anjo, quando encaminha, encaminha pera o bem; o Demonio, quando encaminha, encaminha pera o mal. E os homens, como saõ cegos, gostãõ, de quem os encaminha pera o mal; naõ gostãõ, de quem os encaminha pera o bem. Seria por ventura? Porque o Anjo era obra alhea, *Angelus Domini*, o Demonio era obra propria. *Fac nobis.* E os homens, como saõ cegos, gostãõ das obras proprias, naõ gostãõ das obras alheas. Tudo isto podia ser. Mas o Anjo (como lhe deixou as riquezas) servia-os, o Demonio (como lhe levou as joyas) roubava-os. E os homens, como saõ cegos, gostãõ dos Demonios, que os roubãõ; naõ gostãõ dos Anjos, que os servem. Dos Demonios, que os roubãõ si, porque os adoraõ; *Adoraverunt immolantes;* dos Anjos, que os servem naõ, porque os desprezaõ. *Abijt post eos.* Exod. 32 v. 8. Exod. 14 v. 19.

# CENTVRIA SEGVNDA

D A

## SEGVNDA DOMINGA

### DECADA PRIMEYRA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A** *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem fratrem eius, & duxit illos in montem excelsum seorsum: & transfiguratus est ante eos. Et resplenduit facies eius sicut sol: vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix. Et ecce apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes. Respondens autem Petrus, dixit ad Iesum: Domine, bonum est nos hic esse: si vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum.*

G

AJ-



*Assumpsit.* Escriptura, que trata o Coo. *Assumpsit.*

Subio Pedro com Diogo, subio Diogo com João, & com subirem todos, pera verem aquellas luzes, & pera verem aquellas glorias, que Christo lhes comunicou no Tabor, subirão com violencia, não subirão com vontade: porque pera subir por disposição de Deos aos lugares, não serve a vontade, serve a violencia.   
 101 Pera Deos castigar a Salamão, que era Principe; & premiar a Jeroboão, que era vassalo; mandou-lhe dizer pelo Profeta Ahias, que havia de partir o Reyno, & que o havia de fazer Rey: que havia de partir o Reyno a Salamão, & que o havia de fazer Rey de Israel. *Te autem assumam, & regnabis super omnia, quæ desiderat anima tua, eris que rex super Israel.* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. No mundo todos desejaõ subir avêtureiros, porque todos desejaõ mandar ambiciosos. Pois se Deos quer fazer Rey a Jeroboão, já que o deseja, *Desiderat anima tua*, porque o obriga? *Te autem assumam.* Porque assi era necessario. Desejando empunhar o septro, dava a entender, que o empunhava com vontade; obrigando-o a empunhar o septro, dava a entender, que o empunhava com violencia. E pera subir aos lugares por disposição de Deos, serve a violencia, não serve a vontade: serve a violencia, que obriga; *Assumam*; não serve a vontade, que deseja. *Desiderat.*

*Assumpsit.*

Decendo pera o valle, não he necessario, que os tragam; *Descendentibus illis*; subindo pera o monte, he necessario, que os levem; *Assumpsit Iesus*; porque eraõ homens. No monte haviaõ de ver cousas Divinas, no valle haviaõ de ver cousas humanas. E os homens, quando se movem no mundo, ainda que vaõ com facilidade pera o humano, sempre vaõ com difficuldade pera o Divino.

102. Quando Pedro disse a Thomé, que resuscitara o Senhor, *Ioan. 20. v. 25. Vidimus Dominum*, Logo resistio à Resurreiçaõ, porque logo duvidou; *Ioan. 20. v. 25. Nisi videro, non credam*; & quando Thomé ouviu a Pedro, que hia pescar ao mar, *Ioan. 21. v. 3. Vado piscari*, Logo consentio na pescaria, porque logo a aprovou. *Ioan. 21. v. 3. Venimus, & nos tecum.* Já se vé a razaõ de duvidar. Se resistio dantes, porque consentio de-



depois? Não era o mesmo Pedro? O que lhe propoz a pescaria, & o que lhe propoz a Resurreição? Si era. Pois se resistio dantes à Resurreição, porque consentio depois na pescaria? Se resistio dantes à Resurreição, em que devia crer como Discipulo de Christo; porque consentio depois na pescaria, em que podia duvidar como companheiro de Pedro? Direy o porque: Porque a pescaria era cousa humana, a Resurreição era cousa Divina. E os homens, quando no mundo se movem, ainda que vão com difficuldade pera o Divino, sempre vão com facilidade pera o humano: ainda que vão com difficuldade pera o Divino, porque resistem; *Non credam*, sempre vão com facilidade pera o humano, porque consentem. *Venimus*

*Jesus.*

**E**mpenhou-se no Tabor (como diz São Lucas) a derramar o sangue; *Dicebant excessum*, & resolveo-se no Tabor (como diz São Matheos) a dizer o nome. *Assumpsit Jesus*. Tanto depende o nome do sangue, que só quem póde derramar o sangue, póde dizer o nome.

103 Duas vezes encontro com Deos na Escritura, huma, quando fallou com Saulo; outra, quando lutou com Jacob; & com lhe pergantarem ambos pelo nome, a Jacob, quando lutou com elle no deserto, não lho quiz dizer; *Cur quæris nomen?* & a Saulo, quando fallou com elle no caminho, logo lho disse. *Ego sum Jesus*. Deixay-me perguntar agora: Se o declarou a hum, porque o encubrio a outro? Fundemos a pergunta. Saulo era inimigo de Deos, porque perseguia aos Cristãos; Jacob era amigo de Deos, porque o trazia nos braços. Pois se lhe perguntão pelo nome ambos de dous, já que o encubrio a hum amigo tão grande como Jacob, porque o declarou a hum inimigo tão grande como Saulo? Olhay. Quando appareceo a Saulo, já tinha padecido, porque era homem; quando lutou com Jacob, ainda não podia padecer, porque era Deos. Pois agora entendo. A Jacob encubrio-lhe o nome, porque não podia derramar o sangue; a Saulo, como tinha derramado o sangue, declarou-lhe o nome; porque considerando bem estas duas cousas, só póde dizer o nome, quem póde derramar o sangue: só póde dizer o nome como Deos, quem póde derramar o sangue como homem.



*Petrum, & Iacobum, & Ioannem.*

**C**Om serem doze os Dicipulos, deixou nove, & levou tres, porq̃ lhes havia de mostrar hum retrato da sua Gloria no Tabor. Levando tres levou poucos, deixando nove deixou muytos. E pera entrar na Gloria, ainda que sejam muytos os chamados, sempre são poucos os escolhidos.

Num. 14.  
v. 30.

104 Chamou Deos a seiscentos mil Israelitas do Egypto, aonde servirão, & trabalhãrão; aonde trabalhãrão, & servirão; como se foraõ escravos de Pharaó: & com serem muytos, os que chamou; foraõ poucos, os que escolheu; porque de tantos milhares só dous entrãrão na terra da Promissão. Eu o não crêra, se a Escritura o não diffiera. *Non intrabitis terram, super quam levavi manum meam, ut habitare vos facerem præter Caleb... & Iosue.* Quem não pasma com esta resolução de Deos? Se havia de escolher taõ poucos, porque chamou a muytos? A terra da Promissão não era a mais fertil, a mais mimosa, & a mais regalada, que se podia descobrir, & que se podia considerar? Que se podia descobrir no mundo, & que se podia considerar no Universo? Si era. Pois se chamou a muytos, pera sahirem a procurar os seus fruitos; porque escolheu a poucos, pera entrarem a receber os seus mimos? Porque era figura da Gloria. E pera a Gloria sêpre são poucos os escolhidos, ainda que sejam muytos os chamados: sempre são poucos os escolhidos, que entraõ no Ceo pera a lograrem; ainda que sejam muytos os chamados, que sayem do mundo pera a possuïrem.

*Petrum.*

**A**Pedro levou-o, antes de levar a Diogo; *Assumpsit Petrum;* a Diogo levou-o, depois de levar a Pedro; *Et Iacobum;* porque era verdadeyro Deos. Pedro, como estranho, ficava-lhe mais distante; Diogo, como parente, ficava-lhe mais vezinho. E Deos, quando no mundo favorece, não precedem os mais vezinhos, precedem os mais distantes.

\*\*

Gen. 1.  
v. 12.

105 Criou Deos no principio do mundo as cousas todas, criou o Ceo, & criou a terra: & havendo de favorecer a todos, antepoz a terra ao Ceo, porque a enriqueceo no terceyro dia de arvores; *Protulit terra herbam virentem... lignum que faciens fructum;*

&



& pospoz o Ceo à terra, porque o esmalto no quarto dia de Estrellas. *Et luminare minus, ut præesset nocti: Et stellas.* Eu não pergunto agora, se ficou o Ceo melhor com as Estrellas, ou se ficou melhor a terra com as arvores. Reparo, em que favorecesse com as arvores a terra, antes de favorecer com as Estrellas o Ceo. Deos he muy justo, muy recto, & muy igual, não só nos castigos, senão tambem nos favores: não só nos castigos, quando os executa; senão tambem nos favores, quando os reparte. Que havemos logo de dizer? Se criou o Ceo, antes de criar a terra; porque favoreceo a terra, antes de favorecer o Ceo? Sabeis porque? Porque o Ceo a respeito da terra he mais grande, a terra a respeito do Ceo he mais pequena. E Deos, quando favorece no mundo, precedem os mais pequenos, não precedem os mais grandes. Ainda não disse tudo. O Ceo, ao nosso modo de entender, fica-lhe mais vezinho; a terra, ao nosso modo de entender, fica-lhe mais distante. E Deos, quando favorece no mundo, precedem os mais distantes, não precedem os mais vezinhos: os mais distantes si, porque lhe ficaõ mais longe; os mais vezinhos não, porque lhe ficaõ mais perto.

Gen. 1.  
v. 16.

*Petrum.*

**F**Oy o primeyro no Horto, & foy o primeyro no Tabor, porque o pedia assi a justiça. No Tabor tudo foraõ glorias, *Resplenduit facies ejus*, no Horto tudo foraõ penas. *Comprehendentes autem eum.* Equando se encontraõ todas, quem foy primeyro nas penas, he o primeyro nas glorias.

106 A Paixão de Christo, de que falla Isaias; & a Transfiguração de Christo, de que falla São Matheos; nos haõ de dar a prova: porque São Matheos, quando falla na Transfiguração, com fallar primeyro nos resplandores do rosto, *Facies ejus sicut sol*, fallou depois nos resplandores do vestido; *Vestimenta ejus sicut nix*; & Isaias, quando falla na Paixão, com fallar depois no sangue, que tingio, & rubricou o vestido, *Quare rubrum est indumentum?* fallou primeyro no eclipse, que padeceo, & sentio o rosto. *Non est species ei.* Consideremos agora, o que disse Isaias, & o que disse São Matheos, quando fallarão de Christo. Se São Matheos deo o primeyro lugar ao rosto de Christo em sua Transfiguração gloriosa, porque deo Isaias o primeyro lugar ao rosto de Christo em sua Paixão Sagrada? Se São Matheos deo o primeyro lugar

Math. 17  
v. 2.  
Math. 17  
v. 2.  
Isai. 63.  
v. 2.  
Isai. 53.  
v. 2.



ao rosto de Christo em sua Transfiguração gloriosa no Tabor, porque deo Iſaias o primeyro lugar ao rosto de Christo em sua Paixaõ Sagrada no Calvario? Porque o pedia a justiça assi. Na Paixaõ do Calvario tudo foraõ penas, na Transfiguração do Tabor tudo foraõ glorias. E quando todas se encontraõ, he o primeyro nas glorias, quem foy o primeyro nas penas: he o primeyro nas glorias pera as possuïr, *Resplenduit facies ejus*, quem foy o primeyro nas penas pera as padecer. *Non est species.*

*Et Iacobum.*

**A**Ntes de acomodar a Joaõ, a quem amava, & queria; primeyro acomodou a Diogo, a quem queria, & amava; porque eraõ diferentes na idade. Diogo era mais velho, Joaõ era mais moço. E quando preside Christo, antes que se acomodem os moços, primeyro se acomodaõ os velhos.

\*\*\* 107. A dous Profetas encontro na Transfiguração do Tabor, a Moyses, & a Elias: & com ser assi, antes de se acomodar a Elias, primeyro se acomodou a Moyses. *Apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* Aqui reparo. Moyses, & Elias não foraõ ambos chamados pera testemunha destas glorias? *Trãssfiguratus est ante eos.* Elias, & Moyses não forão ambos chamados pera conselheiros destas penas? *Et dicebant excessum ejus.* Nenhuma duvida tem. Pois se se acomodou a Moyses dantes, porque se acomodou a Elias depois? Se se acomodou dantes a Moyses, porque se acomodou depois a Elias? Porque presidia Christo no monte. Elias era justo, Moyses era penitente. E quando Christo preside, primeyro se acomodaõ os penitentes, do que se acomodem os justos. Melhor. Elias era ainda vivo, Moyses era já morto. E quando Christo preside, primeyro se acomodaõ os mortos, do que se acomodem os vivos. Agora ao intento. Elias (como foy depois de Moyses) era mais moço, Moyses (como foy antes de Elias) era mais velho. E quando Christo preside, primeyro se acomodaõ os velhos, do que se acomodem os moços: primeyro se acomodaõ os velhos, que tem trabalhado mais; do que se acomodem os moços, que tem trabalhado menos.

*Et Ioannem.*

**T**Ambem deo lugar a Joã, mas não lhe deo o primeyro, deo-lhe o ultimo, porque ficava nelle com mayor direito aos seus favo-



favores. Pera o ultimo dece-se, pera o primeyro sobe-se. E quando os favores são de Christo, quem sobe, logra-os mais tarde; quem dece, logra-os mais cedo.

108 Resuscitou Christo Senhor nosso, (como previraõ os Profetas, & differão as Escrituras,) & havendo de aparecer, assi a Thomé, quem appareceu no Cenaculo; como à Magdalena, quem appareceu no caminho; pera os certificar da sua Resurreiçãõ gloriosa: à Magdalena (como diz São Marcos) appareceu-lhe, antes de aparecer a Thomé; *Apparuit primo Mariae Magdalenaë*; & a Thomé (como diz São João) appareceu-lhe, depois de aparecer à Magdalena. *Post dies octo venit Iesus*. Parece, que os havia de igualar no tempo, assi como os igualou no favor. Pois porque os não igualou? Se appareceu mais cedo a hum, porque appareceu mais tarde ao outro? Se appareceu mais cedo à Magdalena, porque appareceu mais tarde a Thomé? Direy: Thomé, pera lograr este favor, subio, porque buscou as mãos; *Nisi videro in manibus*; a Magdalena, pera lograr este favor, deceo, porque buscou os pés. *Tenuerunt pedes eius*. E quando Christo faz os favores, quem dece, logra-os mais cedo; quem sobe, logra-os mais tarde; quem dece, logra-os mais cedo, porque os logra primeyro; *Apparuit primo*; quem sobe, logra-os mais tarde, porque os logra depois. *Post dies*.

Marc. 16.  
v. 9.

Ioan. 20.  
v. 26.

Ioan. 20.  
v. 25.  
Matth. 28  
v. 9.

*Et Ioannem.*

**N**Egou a João (com ser amado) o primeyro, & concedeo a João (com ser valido) o ultimo, porque o via melhor assi. No ultimo ficava mais baixo, no primeyro ficava mais alto. E a Christo não o vem com a mesma fortuna todos, quem está mais alto, vé o de passagem; quem está mais baixo, vé o de assento.

109 Duas vezes vio Zacheo a Christo, huma, quando o teve em casa; outra, quando esteve na arvore; & com o ver em ambas, quando esteve na arvore, foy menor a sua fortuna, porque o vio com trabalho, & de passagem; *Vt videret eum, quia inde erat transiturus*; & quando o teve em casa, foy mayor a sua ventura, porque o vio com delcanço, & de assento. *Hodie in domo tua oportet me manere*. Zacheo, ou o consideremos dantes, ou o consideremos depois, sempre era o mesmo. Pois se o vio de assento depois, porque o vio de passagẽ dantes? Se o vio de assento depois, quando o teve em casa; porque o vio de passagem dantes, quando esteve na arvore? Darey a minha razaõ:

Luc. 19.  
v. 4.

Luc. 19.  
v. 5.

Na



*Luc.* 19 Na arvore estava mais alto, porque subio pera o ver; *Ascendit in arborem*; em casa estava mais baixo, porque deceo pera o hospedar.

*Luc.* 19 *Et festinans descendit.* E a Christo não o vem todos com a mesma ventura, com a mesma fortuna, & com a mesma felicidade: quem está mais baixo, vé-o de assento; quem está mais alto, vé-o de passagem; quem está mais baixo, vé-o de assento, porque fica; *Oportet me manere*; quem está mais alto, vé-o de passagem, porque passa. *Quia erat transiturus.*

*Fratrem ejus.*

**N** Am se diz de Pedro, (com ser o primeyro) que era irmão de Santo Andre; & disse de João, (com ser o ultimo) que era irmão de Santiago; porque vay muyto de São João a São Pedro, pera conhecer a São Pedro basta menos, pera conhecer a São João he necessario mais.

*Ioan.* 21. *Tu scis, quia amo te;* & São João foy tão grande entre todos os Apostolos, que logrou entre todos elles o titulo de amante; *v.* 15. & São João foy tão grande entre todos os Dicipulos, que logrou entre todos elles o titulo de amado. *Discipulus ille quem diligebat Iesus.* Mas isto porque? Se João levou o titulo de amado, porque ficou Pedro com o titulo de amante? Fundemos assi a duvida. O titulo de amante em Pedro declara o amor humano, o titulo de amado em João declara o amor Divino. Pois se erão ambos Apostolos, se erão ambos Dicipulos, se erão ambos companheiros, já que se conhece a São João pelo amor Divino, porque se conhece a São Pedro pelo amor humano? A razão he esta: O amor humano a respeito do Divino he menos, o amor Divino a respeito do humano he mais. E quando São Pedro se encontra com São João, pera conhecer a São João he necessario mais, pera conhecer a São Pedro basta menos: pera conhecer a São João he necessario mais, porque se conhece por amado; *Quem diligebat Iesus*; pera conhecer a São Pedro basta menos, porque se conhece por amante. *Quia amo te.*

## DECADA SEGUNDA

*De conceitos doutrinaveis.*

**E** *T duxit illos in montem excelsum seorsum. Et transfiguratus est ante eos. Et resplenduit facies ejus sicut sol: vestimenta autem ejus facta*



facta sunt alba sicut nix. Et ecce apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes. Respondens autem Petrus, dixit ad Iesum: Domine, bonum est nos hic esse: si vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum. Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos.

*Et duxit illos.*

**C**omo era Perlado, não os mandou pera o monte, guiou-os pera o monte, porque lhe haviaõ de obedecer. Guiando-os brindava-lhes com o exemplo, mandando-os faltava lhes com o exemplo. Exo Perlado (como governa aos subditos) se lhes falta com o exemplo, repugnaõ; se lhes brinda com o exemplo, obedecem.

Mandou Christo embarcar a seus Discipulos em duas occasiões, em huma, de que trata São Matheos; & em outra, de que trata São Marcos; & com se embarcarem em ambas, como elle mandava, & como elle queria, porque era Perlado de todos, na de São Marcos todos repugnãraõ, *Coegit discipulos suos*, na de São Matheos todos obedeceraõ. *Secuti sunt eum*. Não estavaõ todos às suas ordens? Pois se obedeceraõ dantes, porque repugnãraõ depois? Se obedeceraõ na primeyra, porque repugnãraõ na segunda? Darey a minha razão: Na segunda faltou-lhes o exemplo de Christo, porque ficou só em terra; *Ipse solus in terra*; na primeyra brindou lhes Christo com o exemplo, porque entrou primeyro na nao. *Ascendente eo in naviculam*. E os subditos (como se governaõ pelo Perlado) se lhes brinda com o exemplo, obedecem; se lhes falta com o exemplo, repugnaõ; se lhes brinda com o exemplo, obedecem, porque se arriscão voluntarios; *Secuti sunt eum*; se lhes falta com o exemplo, repugnãõ, porque se arriscão violentos. *Coegit discipulos suos*.

*In montem.*

**H**avia-lhes de mostrar as suas glorias, & não lhas mostrou no valle, mostrou-lhas no monte, porque grangeavaõ assi muyto mayor estimacão. Mostrando-lhas no monte custavãõ-lhes mais, mostrando-lhas no valle custavãõ-lhes menos. E aquillo, que custa menos, despreza se; aquillo, que custa mais, estima-se.

Sempre reparey muyto nas duas taboas da ley, que Deos entregou a Moyses, & que Moyses recebeu de Deos: porque (se bem notarmos) as primeyras desprezou-as tanto, que as quebrou

como

Marc. 6.  
v. 45.  
Matth. 8.  
v. 23.

Marc. 6.  
v. 47.  
Matth. 8.  
v. 23.

\*\*



Exod. 32 como enfadado; *Projecit ...*, & *confregit eas*; & as segundas estimou-as tanto, que as guardou como entendido. *Tenebat duas tabu-*  
 v. 19.  
 Exod. 34 *las testimonij*. Deixay-me perguntar agora: O que estava escrito nas  
 v. 29. segundas, não estava escrito nas primeyras? Si estava. Pois se desprezou as primeyras, porque estimou as segundas? Direy o porque:

Exod. 32 Porque as primeyras (como as fez Deos, *Scriptura Dei erat ... in*  
 v. 16. *tabulis*;) eraõ alheas; as segundas (como as fez Moyses, *Scripsit*  
 Exod. 34 *in tabulis verba fæderis*;) eraõ proprias. E quando a differença he  
 v. 28 esta, aquillo, que he proprio, estima-se; aquillo, que he alheo, despreza-se. Ainda não provey o conceito. As primeyras (como as fez Deos) custàraõ-lhe menos, as segundas (como as fez Moyses) custàraõ-lhe mais. E quando a differença he esta, aquillo, que custa mais, estima-se; aquillo, que custa menos, despreza-se; aquillo, que custa mais, estima-se, porque se guarda; *Tenebat*; aquillo, q̄ custa menos, despreza-se, porque se quebra. *Confregit*.

*In montem.*

**N**Am os levou ao Calvario, levou-os ao Tabor. E acho-lhe razão, porque no Tabor (como já notamos) tudo forão glorias, no Calvario (como já disseimos) tudo forão penas. E Christo, quando o seu gosto se entrepoem, não se quer acompanhado nas penas, quer-se acompanhado nas glorias.

13. Se considerardes a Christo, ou padecendo, ou triunfando: ou padecendo em sua Paixão Sagrada, ou triunfando em sua Resurreiçãõ gloriosa, haveis de achar esta verdade: porque na Paixão,

Isai. 63. quando padeceo, não houve, quem lhe assistisse; *Torcular calcavi solus*, & *de Gentibus non est vir mecum*; & na Resurreiçãõ,

Math. 27 quando triunfou, não faltou, quem o acompanhasse. *Multa corpora Sanctorum, qui dormierant, surrexerunt*. Aqui reparo. Assim como era humano, não era tambem Divino? Assim como era verdadeiro homem, não era tambem verdadeiro Deos? Si era.

Pois se ordenou, que o acompanhasssem muytos em sua Resurreiçãõ gloriosa; porque não ordenou, que lhe assistissem alguns em sua Paixão Sagrada? Os mesmos lugares o estão dizendo: Porque na Paixão tudo forão penas, na Resurreiçãõ tudo forão glorias. E Christo, quando se entrepoem o seu gosto, quer-se acompanhado nas glorias, não se quer acompanhado nas penas: quer-se acompanhado nas glorias, porque gosta de



de as repartir; *Surrexerunt*; não se quer acompanhado nas penas, porque gosta de as padecer. *Calcarvi.*

*Excelsum.*

**L**evou-os a hum monte, *In montem*, mas não era monte baixo, era monte alto, porque asseguravaõ a salvação deste modo. Levando-os ao alto, tinhaõ mais trabalho, levando-os ao baixo, tinhaõ mais descanso. E pera assegurar a salvação, não servem os descansos, servem os trabalhos.

114. Partio Jacob pera Mosopotamea, & com ver a Deos na escada, pareceo-lhe o lugar terribel. *Terribilis est, inquit, locus iste.* Tornou depois pera a sua terra, & cõ ver a Deos na luta, pareceo-lhe o lugar seguro. *Salva facta est anima mea.* Quem não pasma com estes pareceres de Jacob! O lugar da luta, q̃ lhe havia de parecer terribel, taõ seguro! É o lugar da escada, que lhe havia de parecer seguro, taõ terribel! O lugar da luta taõ seguro, que o anima a lutar! E o lugar da escada taõ terribel, que o intimida a subir! Não vio a Deos em ambos estes lugares, así no primeyro, como no segundo? Nenhuma duvida tem. Pois se lhe pareceo acomodado pera a salvação o segundo, porque lhe não pareceo acomodado pera a salvação o primeyro? Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque no primeyro experimentou descansos, *Dormivit eodem loco*, no segundo experimentou trabalhos. *Luclabatur... usque mane.* E pera a salvação se assegurar, servem os trabalhos, não servem os descansos: servem os trabalhos, de quem luta; *Luclabatur*; não servem os descansos, de quem dorme. *Dormivit.*

Gen. 28.

v. 17.

Gen. 32

v. 30.

*Excelsum.*

Gen. 28

v. 11.

Gen. 32

v. 24.

**O** Monte das glorias era alto, *Montem excelsum*, o monte das tentações era mais alto. *Excelsum valde.* E así havia de ser, porque o Demonio com as tentações encaminha pera o Inferno, Christo com as glorias encaminha pera o Ceo. E quando o caminho do Ceo se compara com o do Inferno, o do Inferno he mais custoso, o do Ceo he mais suave.

115. Morreo Lazaro, & morreo o Avarento: & depois de morrerem ambos, o Avarento deceo com os passos proprios, *Mortuus est dives, & sepultus est in inferno*, & Lazaro subio em braços

Luc. 16

v. 22

ços



Luc. 16. v. 22. ços alheos. *Factum est, ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum Abrahae.* Já estamos com o reparo nas mãos. O subir não he suave, porque se sobe com trabalho; o decer não he custoso, porque se dece com descanzo. Pois que quer dizer isto? Se o descanzo he proprio, de quem dece, porque acha o Avarento o caminho tão custoso, como testemunhaõ os passos, que o movem? E se o trabalho he proprio, de quem sobe, porque acha Lazaro o caminho tão suave, como testeficão os braços, que o levão? Eu o direy: Porque Lazaro subia pera o Ceo, *Portaretur in sinum Abrahae*, o Avarento decia pera o Inferno. *Sepultus est in inferno.* E quando o caminho do Inferno se compara com o do Ceo, o do Ceo he mais suave, o do Inferno he mais custoso: o do Ceo mais suave, porque se vence à custa dos braços alheos; *Et portaretur*; o do Inferno mais custoso, porque se vence à custa dos passos propios. *Sepultus est.*

*Seorsum.*

**Q**VIZ transfigurar-se diante dos tres Dicipulos, valendo-se do Sol, & valendo-se da neve: do Sol pera o rosto, da neve pera o veltido: & (como era verdadeiro Deos) levou-os à solidão, não os levou à Cidade: porque Deos não se comunica tanto, a quem vive na Cidade, como a quem vive na solidão.

116 Apareceo Deos a Abrahão, & appareceo-lhe em figura de tres mancebos; *Apparuerunt ei tres viri*; appareceo tambem a Lot, & appareceo-lhe em figura de dous Anjos. *Venerunt que duo Angeli.* Estes homens ambos eraõ Santos, Lot pelo muyto, que servio; & Abrahão pelo muyto, que trabalhou; Lot, porque o não perverteraõ os mãos; & Abrahão, porque o não igualarão os bons. Pois se Deos havia de variar as presenças, já que as multiplicou dantes, porque as diminuiu depois? Já que as multiplicou dantes, quando appareceo a Abrahão; *Tres viri*; porque as diminuiu depois, quando appareceo a Lot? *Duo Angeli.* Quereis ouvir a razão porque? Porque Lot (quando Deos lhe appareceo) vivia na Cidade, *Sedente Lot in foribus civitatis*, Abrahão (quando Deos lhe appareceo) vivia na solidão. *Apparuit ei in convalle Mambre.* E Deos comunica-se muyto mais, a quem vive na solidão, do que a quem vive na Cidade: a quem vive na solidão retirado, *In convalle Mambre*, do que a quem vive na Cidade distraido. *In foribus civitatis*



Seorsum.

**R**esolveo-se em levar consigo a Pedro, a Diogo, & a Joaõ, não só porque eraõ Apostolos, senão porque eraõ Discipulos: & para lhes fazer este favor, não os levou à Cidade, levou-os à solidão: porque Deos sempre favorece mais, quando favorece na solidão, do que quando favorece na Cidade.

17. Muyto tratou Deos sempre do sustento de Elias, sustentou-o pelo corvo em Carith, & sustentou-o pela viuva em Sarephta: mas houve differença nos sustentos, porque em Sarephta sustentou-o com pão, & agoa; *Da mihi paululum aqua... & bucellam panis;* & em Carith sustentou-o com pão, & carne. *Corvi quoque deferebant ei panem, & carnes.* Elias sempre foy o mesmo, assi em Carith, como em Sarephta. Pois se Deos ordenou estas iguarias, já que as diminuição em Sarephta, porque as acrescentou em Carith? Já que as diminuição em Sarephta, quando a viuva as repartia; *Da mihi;* porque as acrescentou em Carith, quando o corvo as levava? *Deferebant ei.* Porque eraõ diferentes os lugares. Pelo corvo em Carith sustentou-o, & favoreceo-o na solidão; *Vade... & abscondere in torrente;* pela viuva em Sarephta sustentou-o, & favoreceo-o na Cidade. *Cum venisset ad portam civitatis.* E Deos nunca favorece tanto, quando favorece na Cidade, como quando favorece na solidão: quando favorece na Cidade pelos homens, como quando favorece na solidão pelos brutos.

3. Reg. 17.  
v. 10.  
3. Reg. 17.  
v. 6.

3. Reg. 17.  
v. 3.

3. Reg. 17.  
v. 10.

Transfiguratus est.

**T**Eve a honra da Transfiguração no Tabor, mas não se transfigurou, *Transfiguravit se,* foy transfigurado, *Transfiguratus est,* porque o pedia a razão assi. O ser transfigurado supõem força, o transfigurar-se supõem vontade. E as honras, quando se aceitaõ, não se aceitaõ por vontade, aceitaõ-se por força.

18 Em dous lugares considero a Christo cõ o titulo de Rey, no deserto, & no Calvario: no deserto, onde lhe fugio; *Fugit iterum in montem;* & no Calvario, onde o aceitou. *Jesus Nazarenus Rex Iudeorum.* O titulo de Rey he hum titulo de muyta honra, não só pelo muyto, que acredita; senão pelo muyto, que ennobrece. Que faz logo o Senhor? Se aceitou, a que lhe fizeraõ depois; porq̃ não aceitou, a q̃ lhe fazião dantes? Se aceitou, a q̃ lhe fizeraõ depois, quando esteve no Calvario; porque não aceitou, a que lhe fazião dantes, quando esta-

Ioan. 6.  
v. 15.  
Ioan. 19.  
v. 19.



Marc. 15.  
v. 25.

va no deserto? Porque vay muyto do deserto ao Calvario. No Calvario (como não podia fugir, *Crucifixerunt eum,*) estava preso, no deserto (como podia fugir, *Fugit iterum,*) estava livre. Pois agora entendo. Aceitando a honra, que lhe fazião no deserto, (como estava livre) dava a entender, que a aceitava por vontade; aceitando a honra, que lhe fizeraõ no Calvario, (como estava preso) deo a entender, que a aceitava por força. E as honras, quando se aceitão no mundo, aceitaõ-se por força, não se aceitão por vontade: aceitaõ-se por força, porque deste modo acreditaõ; não se aceitaõ por vontade, porque deste modo desdourão.

*Transfiguratus est.*

**C**Hristo, que tinha virtude pera se transfigurar, encubrio-a como humilde, porque foy transfigurado; *Transfiguratus est;* Lucifer, que não tinha virtude pera se transfigurar, publicou-a como soberbo, porque se transfigurou. *Transfiguravit se.* Eis aqui o que se pratica no mundo, quem não tem a virtude, publica-a; quem tem a virtude, encobre-a.

119. Entraraõ dous homens a fallar com Deos no Templo, hũ Fariseo, outro Publicano: & com lhe fallarem ambos, o Publicano na petiçaõ que propoz, encubrio a sua virtude, porque se avaliou por pecador; *Deus propitius esto mihi peccatori;* & o Fariseo na razão, que apresentou, publicou a sua virtude, porque se avaliou por Santo. *Non sum sicut ceteri homines.* A virtude, (como he cousa do Ceo) alsí õs moços, que cedem na idade aos velhos; como õs velhos, que excedem na idade aos moços; a todos honra, a todos illustra, & a todos acredita. Pois se a publicou hum, porque a encubrio o outro? Se a publicou, quando fallava com Deos, o Fariseo; porque a encubrio, quando fallava com Deos, o Publicano? O mesmo Texto o diz: *Descendit hic justificatus ab illo.* O Fariseo não tinha a virtude, que dizia; o Publicano tinha a virtude, que negava. E no mundo, onde se respeita a virtude, quem a tem, encobre-a; quem a não tem, publica-a; quem a tem, encobre-a, porque sendo Santo, avalia-se por pecador; *Propitius esto mihi peccatori;* quem a não tem, publica-a, porque sendo pecador, avalia-se por Santo. *Non sum sicut ceteri.*

Luc. 18.  
v. 13.

Luc. 18.  
v. 11.

Luc. 18.  
v. 14.



*Ante eos.*

**C**Om ser sumamente verdadeiro, assi no que dizia, como também no que obrava, segundo diz São João no capitulo quinto da sua primeyra Epistola, buscou muytas testimunhas, que vissem as suas glorias: porque no mundo, onde a mentira acompanha com a verdade, não se cre a verdade, cre-se a mentira.

Já sabeis, o que socedeo a Jacob com os filhos, quando vieraõ do Egypto; & o que socedeo a Jacob com os filhos, quando vieraõ do campo; porque (se lermos a Escritura) tanto que vieraõ do campo, & lhe disseraõ, que ficava morto Joseph, logo deo a nova por certa; *Fera pessima comedit eum*; & tanto que vieraõ do Egypto, & lhe disseraõ, que ficava vivo Joseph, logo deo a nova por falsa. *Famen non credebat eis.* Melhor era pera Jacob, ser o filho vivo, do que ser o filho morto: porque sendo vivo, havia-o de servir; & sendo morto, havia-o de chorar. Que misterio foy logo este? Se deo credito à morte, porque não deo credito à vida? Sabeis porque? Porque a vida era hum bem, a morte era hum mal. E os homens, quando o natural os leva, crem o mal, não crem o bem. Segunda razão. A vida era alegre, a morte era triste. E os homens, quando o natural os leva, crem o triste, não crem o alegre. Terceyra razão. A vida era verdade, a morte era mentira. E os homens, quando o natural os leva, crem a mentira, não crem a verdade: a mentira fi, porque engana; a verdade não, porque desengana.

Gen. 37.  
v. 33.  
Gen. 45.  
v. 26.

## DECADA TERCEYRA

*De conceitos doutrinaveis.*

**E***tresplenduit facies ejus sicut sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix. Et ecce apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes. Respondens autem Petrus, dixit ad Iesum: Domine, bonum est nos hic esse: si vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moyse unum, & Eliae unum. Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos. Et ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui.*

*Et resplenduit*

**S***ubio dantes, & resplandecio depois: dantes subio, Duxit in montem, depois resplandecio. Resplenduit facies ejus.* E fez bem



na minha opinião, porque o resplandecer era premio, o subir era trabalho. E quando o Juiz he Deos, sem preceder o trabalho, nunca se alcança o premio.

Gen. 37. v. 7. 121 Sonhou Joseph, & vio, que o adoravaõ as paveas. *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestros que manipulos circumstantes adorare manipulum meum.*

Gen. 37. v. 9. Tornou a sonhar, & vio, que o adoravaõ as Estrellas. *Vidi per somnium quasi solem, & lunam, & stellas undecim adorare me.* Mas logo se offerece a duvida: As Estrellas pertencem ao Ceo, porque no Ceo se descobrem; as paveas pertencem ao campo, porque no campo se devisaõ. Pois se Deos lhe mostrava nestes sonhos a sua dita, a sua fortuna, & a sua felicidade: porq̃ o poz no campo, antes de o pôr no Ceo? Porque o poz no campo, onde se vio atando, & enfeixando as paveas; antes de o pôr no Ceo, onde se vio pisando, & dominando as Estrellas? Darey a minha razão: O atar, & o enfeixar as paveas no campo era trabalho; o pisar, & o dominar as Estrellas no Ceo era premio. E quando Deos he o Juiz, nunca se alcança o premio, sem preceder o trabalho: nunca se alcança o premio, que se consegue na morte; sem preceder o trabalho, que se padece na vida.

#### Facies.

O Lugar da neve era o vestido, *Vestimenta ejus sicut nix*, o lugar do sol era o rosto. *Facies ejus sicut sol.* E acho-lhe razão, porq̃ a neve a respeito do Sol luz menos, o Sol a respeito da neve luz mais. E quando preside Christo, sempre leva o melhor lugar, quem tem o mayor merecimento.

\*\*\* 122 Pera Christo fazer Perlado da sua Igreja, q̃ a governasse, & regesse; que a regesse, & governasse; (como era necessario) não elegeo a São João, elegeo a S. Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Aqui reparo. Se São Pedro era virtuoso, também São João era perfeyto. Se São Pedro era Santo, também São João era justo. Pois se S. João emparelhava cõ São Pedro, assi nas graças, que lograva; como nas prendas, q̃ possuía; que razão teve Christo, pera eleger a hũ, & não eleger o outro? Pera eleger a São Pedro, & não eleger a S. João? Seria? Porq̃ São João, como Aguia, era mais sabio, São Pedro, como velho, era mais prudente. E quando Christo preside, precedem os mais prudentes, não precedem os mais sabios. Seria por ventura? Porque São João era mais amado, *Discipulus, quem diligebat Iesus*, São Pedro era mais

Joan. 21. v. 7.

mais



mais amante. *Diligis me plus his?* E quando Christo preside, precedem os mais amantes, não precedem os mais amados. Tudo isto podia ser: Mas São João a respeito de São Pedro cedia no lugar, São Pedro a respeito de São João excedia no merecimento. E quando Christo preside, quem tem o mayor merecimento, sempre leva o melhor lugar: quem tem o mayor merecimento, porque ama mais; *Plus his*; sempre leva o melhor lugar, porque não merece menos. *Ecclesiam meam.*

Ioan. 21.  
v. 15.

*Facies ejus.*

**T**Ransfigurou-se no Tabor, onde lhe assistirão os dous Profetas, & o acompanhãrao os tres Dicipulos; mas não mudou o semblante, o mesmo rosto, que tinha dantes, esse mesmo teve depois. Os homens não são así, porque se fazem desconhecidos, tanto que se vem transfigurados.

123. Quando os filhos de Jacob sahirão de Canã, pera buscarem o pão, que lhes mandava comprar o pay, governava o Egypto Joseph: *Ioseph erat princeps in terra Aegypti.* & com o verem, & tratarem muytas vezes; com o tratarem, & verem em muytas occasiões; (como na verdade socedeo, não só em Dothaim, onde o vendêrao; senão no Egypto, onde o adorãrao,) não o pudêrao conhecer.

Gen. 42.  
v. 6.

*Non est cognitus ab eis.* Misterioso prodigio! Prodigioso misterio! Não erao todos filhos do mesmo pay, aquem serviao cuidadosos, & aquem respeitavao reverêtes? Não erao todos filhos do mesmo pay, aquem serviao cuidadosos, porque lhe guardavao o gado; & aquem respeitavao reverentes, porque lhe faziao o gosto? Ninguem o póde negar. Pois se o conheciao dantes, porque o não conhecêrao depois? Se o conheciao dantes, quando era pastor em Dothaim; porque o não conhecêrao depois, quando era Principe no Egypto? Porque estava transfigurado Joseph. E os homens, como se vem transfigurados, logo se fazem desconhecidos: como se vem transfigurados da fortuna, *Ioseph erat princeps*, Logo se fazem desconhecidos da Gente. *Non est cognitus.*

Gen. 42.  
v. 8.

*Sicut Sol.*

**A**Pareceo como Sol, que alumia, & não para, porque era Rey, porque era Pastor, porque era Perlado de todos. Alumiano sem parar procura o proveito alheo, parando se alumiar procurava o descanso proprio. E que tem officio de Perlado, não procura o



descanço proprio, procura o proveito alheo.

124. A duas coufas diversas comparou Christo seus Dicipulos, comparou-os à Luz, *Vos estis lux*, & comparou-os à candeia: *Neque accendant lucernam*: mas quando os mandou luzir, não lhes chamou candeia, *Luceat lucerna vestra*, chamou-lhes luz. *Luceat lux vestra*.

Os Dicipulos podiaõ luzir de ambos os modos. Pois se os mandou luzir como luz, porque os não mandou luzir como candeia? Se os mandou luzir como luz, que alumia a terra; porque os não mandou luzir como candeia, que alumia a casa? Olhay. A luz do Ceo (como dece de cima pera baixo) sempre vem buscar o mundo, o fogo da candeia (como sobe de baixo pera cima) sempre vay buscar o centro. Pois agora entendo. O fogo da candeia (como busca o centro) procura o descanço proprio, a luz do Ceo (como busca o mundo) procura o proveito alheo. E quem he Perlado por officio, procura o proveito alheo, não procura o descanço proprio: procura o proveito alheo, que isto he luzir como luz; *Vos estis lux*; não procura o descanço proprio, que isto he luzir como candeia. *Neque accendant lucernam*.

*Sicut Sol.*

**N**ÃO resplandeceo como Estrella, resplandeceo como Sol: NÃO resplandeceo como Estrella, que luz menos; resplandeceo como Sol, que luz mais; porque era verdadeira luz. Luzindo mais crecia, luzindo menos mingoava. E quem he luz verdadeira, não sabe mingoar, sabe crescer.

125. Aparecêraõ no mundo aquellas duas grandes luzes, Christo, & o Baptista: & assi como apparecêrão ambas, soube-se de Christo, que era verdadeira luz, porque o advertio o Evangelho; *Erat lux vera*; & soube-se do Baptista, que não era luz verdadeira, porque o notou o Evangelista. *Non erat... lux*. Mas isto como póde ser? Se o Baptista foy tão agigantado, & tão crecido; se o Baptista foy tão crecido, & tão agigantado; que logrou as excellencias de homem. *Fuit homo missus a Deo*. Se foy tão crecido na virtude, & tão agigantado na perfeçãõ, que logrou as prerogativas de Anjo. *Ecce ego mitto angelum*. Se foy tão crecido na virtude quando pequeno, & tão agigantado na perfeçãõ quando grande, que logrou as semelhanças de Christo. *Cogitantibus omnibus de Ioanne ne forte esset Christus*. Assi como se diz de Christo, que era luz verdadeira; porque se não diz do Baptista, que era verdadeira luz? A razão



tiro eu do Texto: Porque o Baptista era luz, que mingoava; *Me oportet minui*; Christo era luz, que crecia. *Illum autem crescere.* E quem he verdadeira luz, sabe crecer, não sabe mingoar: sabe crescer nos rayos, não sabe mingoar nos resplandores.

Ioan. 3.

v. 30.

Ioan. 3.

v. 30.

*Vestimenta.*

**T**eve hum vestido no Calvario, *Super vestem meam*; & teve muytos no Tabor, *Vestimenta autem ejus*, porque o pedia a razão assi. No Tabor assistia, (como quem estava no Ceo) no Calvario assistia, (como quem estava no mundo.) E sempre he muyto menos, o que se logra no mundo, que o que se logra no Ceo.

126 Atè na repartição das Estrellas confidero queixosos na Escritura, porque vejo com doze a mulher do Apocalypse, *In capite ejus corona stellarum duodecim*, & com huma só aos Magos do Oriente. *Ecce stella, quam viderant in Oriente.* Donde naceo logo esta differença? Se Deos he taõ recto, que não falta na justiça; se Deos he taõ justo, que não falta na rectidão; porque não igualou a todos? Não eraõ todos benemeritos, não eraõ todos merecedores, de os igualar nas Estrellas? Os Magos, porque se empenhavaõ em o buscar? E a mulher, porq se empenhava em o servir? Si eraõ. Pois se repartio mais com a mulher, porque repartio menos com os Magos? Se repartio mais cõ a mulher do Apocalypse, porq repartio menos com os Magos do Oriente? Direy o porque: Porque os Magos do Oriente estavaõ ainda no mundo, *Ecce Magi ab Oriente venerunt*, a mulher do Apocalypse estava já no Ceo. *Signum magnum apparuit in caelo.* E sempre he muyto mais, o que se logra no Ceo, que o que se logra no mundo: o que se logra no Ceo, quando se triunfa; que o que se logra no mundo, quando se padece.

Apoc. 12.

v. 1.

Matth. 2

v. 9.

Matth. 2

v. 1.

Apoc. 12.

v. 1.

*Vestimenta ejus.*

**P**era mostrar as suas glorias, quando se vio no monte, & quando se vio no Tabor: no monte assistido, & no Tabor cortejado, trãfigurou-se nos vestidos: mas eraõ vestidos proprios, não eraõ vestidos alheos: porque Christo quando resplandece, não vta dos resplandores alheos, vta dos resplandores proprios.

127. Sempre reparey muyto na callidade dos resplandores, com

com



Matth. 17  
v. 26

Eccl. in  
offic. Apost.

Apoc. 1.  
v. 16.

Apoc. 7.  
v. 15.

Apoc. 7.  
v. 14.

com que Christo appareceo no rosto, quando se transfigurou no Tabor: porque (se bem notarmos) não os assemelhou aos resplandores da Lua, assemelhou-os aos resplandores do Sol. *Resplenduit facies ejus sicut sol.* Pelo contrario havia de ser: porque o Sol (como tem os resplandores crecidos) deixa-se contenplar muyto mal, & a Lua (como tem os resplandores moderados) deixa-se contemplar muyto bem. Pois se o haviaõ de ver na sua Transfiguraçãõ, não só os Apostolos, que levou do valle; senão tambem os Profetas, que chamou do Paraíso. Já que havia de assemelhar os resplandores, assi como os assemelhou aos do Sol, porque os não assemelhou aos da Lua? Quereis ouvir a razãõ porque? Porque os resplandores da Lua (como procedem do Sol, *Fulget Ecclesia, ut sole luna,*) são alheos; os resplandores do Sol (como não procedem da Lua, *Sol lucet in virtute sua,*) são proprios. E Christo, quando resplandece no mundo, usa dos resplandores proprios, não usa dos resplandores alheos: usa dos resplandores proprios como o Sol, não usa dos resplandores alheos como a Lua.

*Facta sunt alba.*

**R**esplandeeo, quando se transfigurou, no rosto; & resplandeeo, quando se transfigurou, no vestido; porque era assi necessario. No vestido tudo era pureza, *Facta sunt alba*, no rosto tudo era Gloria. *Resplenduit facies ejus.* Tanto depêde a Gloria da pureza, que sem ter muyta pureza, ninguem pôde entrar na Gloria.

128. Os vestidos daquelles Santos, que vio São João no Apocalypse, nos haõ de provar o conceito: porque diz o mesmo Evangelista, referindo, o que lhes locedeo no mundo; & relatando, o que lhes locedeo no Ceo; aonde vivem, aonde moraõ, & aonde reynão todos, que por isso estão diante do trono de Deos, *Ideo sunt ante thronum Dei*, porque os branqueãraõ no sangue do Cordeiro. *Dealba verunt eas in sanguine Agni.* São João foy muy sabio, não só pelo muyto, que entendeo; senão pelo muyto, que alcançou; não só pelo muyto que entendeo com as suas letras; senão pelo muyto, que alcançou com as suas visoens. Que havemos logo de dizer? Se fallou no sangue dantes, porque fallou no trono depois? Se fallou no sangue, antes de fallar no trono; porque fallou no trono, depois de fallar no sangue; Porque era necessario assi. O sangue, que branqueou os vestidos, testemunha a pureza; o trono, que entreteve



os Santos, testemunha a Gloria. E he taõ necessario o precederem-se ambas, que ninguem póde entrar na Gloria, senaõ tiver muyta pureza: que ninguem póde entrar na Gloria pera ver depois a Deos, *Ante thronum Dei*, senaõ tiver muyta pureza pera justificar dantes o coração. *In sanguine Agni.*

*Sicut nix.*

**C**Om serem de Rey os vestidos, naõ tomãraõ a cor da purpura, tomãraõ a cor da neve: porque triunfava entre as glorias, que mostrou a Pedro, & que mostrou a Joaõ, quando se transfigurou no Tabor. A neve diz a pureza, a purpura diz a magestade. E quem triunfa glorioso, naõ se preza tanto da magestade, como se preza da pureza.

Em duas figuras vio Saõ Joaõ a Christo no Apocalypse, em figura de Leão, & em figura de Cordeiro: em figura de Leão vencendo, *Vicit leo de tribu Iuda*, & em figura de Cordeiro triunfando. *In medio throni... agnum stantem.* Mas isto porque? Se triunfa, porque naõ triunfa, como vence? E se vence, porque naõ vence, como triunfa? No Ceo, onde preside a justiça, naõ se dá ao Cordeiro, o que se deve ao Leão. Pois se Christo leva o trono por vencedor, já que vence como Leão no mundo, porque triunfa como Cordeiro no Ceo? Já que vence no mundo em figura de Leão, porque triunfa no Ceo em figura de Cordeiro? Porque vay muyto do Cordeiro ao Leão. No Leão tudo he aspereza, no Cordeiro tudo he brandura. E quem triunfa glorioso como Christo, mais se preza da brandura, do que se preza da aspereza. Ainda naõ disse bem. No Leão tudo he magestade, no Cordeiro tudo he pureza. E quem triunfa glorioso como Christo, mais se preza da pureza, do que se preza da magestade: da pureza do Cordeiro, *Agnum stantem*, que da magestade do Leão, *Vicit leo.*

*Sicut nix.*

**O**Sol concorreo pera os vestidos da mulher, & a neve concorreo pera os vestidos de Christo. A mulher, quando appareço no Ceo cortou os vestidos do Sol; *Amicta sole*; & Christo, quando appareço no Tabor, cortou os vestidos da neve; *Sicut nix*; porque he gala do seu amor, ser liberal pera os outros, & muy parco pera si

Apoc. 5.  
v. 5.  
Apoc. 5  
v. 6.



Apoc. 12.  
v. 1.

Matth. 2  
v. 2.

130. Esta mesma mulher, aquem o Sol vestio, & aquem a Lua calçou, nos ha de dar a prova: porque sem repararmos no calçado, que formou da mesma Lua; nem repararmos no vestido, que formou do mesmo Sol; havemos de achar na Escritura, que teceo a coroa de doze pôpozas luzes, porque a teceo de doze resplandecentes Estrellas. *In capite ejus corona stellarum duodecim.* E quando o Menino Deos naceo no Presepio de Belem, pera trazer os Magos a si, usou de huma Estrella só. *Vidimus enim Stellam ejus in oriente.* O Filho de Deos he Senhor das Estrellas todas. Pois se usou de huma, porque usou de doze? Se usou de huma pera se manifestar no mundo, porque usou de doze pera acreditar a huma mulher no Ceo? A razão está clara, patente, & manifesta: No Ceo tratava dos luzimentos alheos, no mundo tratava dos luzimentos proprios. Pois claro está, que havia de tomar no mundo menos luzes, & que havia de comunicar no Ceo mais resplandores: porque he gala do amor de Christo, ser parco pera si, & liberal pera os outros: parco pera si, porque gasta consigo menos; *Stellam ejus;* & liberal pera os outros, porque gasta com elles mais. *Stellarum duodecim.*

## DECADA QUINTA

*De conceitos doutrinaveis.*

**E** *Ecce apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes. Respondens autem Petrus, dixit ad Iesum: Domine, bonum est nos hic esse: si vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum. Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos. Et ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes Discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde.*

*Apparuerunt illis.*

**N** Aõ aparecêraõ no Horto, aparecêraõ no Tabor, porque eraõ opostos, porque eraõ diversos, porque eraõ diferentes os lugares. No Tabor tudo foraõ ditas, no Horto tudo foraõ penas. Eos homens, como olhaõ pera a sua conveniencia, ainda que desemparaõ nas penas, sempre acompanhão nas ditas.

131. Em duas occasioens considero a Christo com seus Discipulos, no Horto, & no Cenaculo: mas com diversos semblantes sempre,



pre, porque no Horto, em que permitio a prisaõ, todos fugiraõ covardes, & medrosos; *Omnes relicto eo fugerunt*; & no Cenaculo, em que deo a cea, todos assistiraõ cortezes, & pontuaes. *Discumbebat cum duodecim Discipulis*. Christo Senhor nosso a todos trazia no coração, não só como Pastor, porque os regia; senão como Mestre, porque os amava. Donde naceo logo este desprimor taõ grande? Se o acompanharaõ no Cenaculo, porque o desempararaõ no Horto? Se o acompanharaõ no Horto, em que deo a cea; porque o desempararaõ no Cenaculo, em que permitio a prisaõ? O mesmo Texto o diz: Porque na prisaõ tudo foraõ trabalhos, & penas; *Manus iniecerunt in Iesum*; na cea tudo foraõ regalos, & ditas. *Fregit, dedit que discipulis*. E os homens, como olhaõ pera a sua conveniencia, ainda que acompanhaõ nas ditas, sempre desemparaõ nas penas: ainda que acompanhaõ nas ditas, porque assistem; *Discumbebat cum duodecim*; sempre desemparaõ nas penas, porque fogem. *Discipuli omnes fugerunt*.

Matth. 26.  
v. 56.

Matth. 26  
v. 20.

Matth. 26  
v. 50.

Matth. 26  
v. 26.

*Apparuerunt illis.*

**A**Mbos se acharaõ no Tabor, assi Moyses, que foy o primeyro; como Elias, que foy o segundo; & com se acharem ambos nesta Gloria, não diz, que assistiraõ; diz, que apparecêraõ; porque a Gloria no mundo não he como no Ceo, no Ceo he perpetua, porque dura mais; no mundo he transitoria, porque dura menos.

132. Apareceo Deos a Elias, & appareceo-lhe de passagem; *Stetit in monte, & ecce Dominus transit*; appareceo tambem a Isaias, & appareceo-lhe de assento. *Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum*. Mas isto porque? Assi como appareceo glorioso a hum, não appareceo glorioso ao outro? Si appareceo. Pois se appareceo a Isaias de assento, porque appareceo a Elias de passagem? Difficulto assi. O que se logra de assento, logra-se devagar, porque dura mais; o que se logra de passagem, logra-se depressa, porque dura menos. Pois se vem ambos a mesma Gloria, já que dura menos, porque dura mais? Já que dura menos, quando a vé Elias convidado; porque dura mais, quando a vé Isaias favorecido? Eu o direy: Porque Isaias vio-a no Ceo, *Super solium*, Elias vio-a no mundo. *In monte*. E a Gloria de Deos, ainda que seja a mesma, quando se vé no mundo, dura menos; quando se vé no Ceo, dura mais; quando se vé no mundo, dura menos, porque se vé de passagem; *Dominus transit*; quando se vé no Ceo, dura mais, porque se vé de assento. *Dominum sedentem*.

3. Reg. 19.  
v. 11.

Isai. 6.  
v. 1.

*Moyfes*



## Moyfes, &amp; Elias.

**A** Moyfes acomodou-o dantes, a Elias acomodou-o depois: dantes acomodou a Moyfes, depois acomodou a Elias, porque era Rey. *Natus est rex.* Em Elias reynava a aspereza, em Moyfes reynava a brandura. E quem he Rey por officio, ha de mostrar a brandura, antes que mostre a aspereza.

133. De duas vindas do Filho de Deos ao mundo trata a Escri-  
tura Sagrada, da primeyra na Encarnaçãõ, & da segunda no Juizo:  
mas tem misterio grande, porq̃ no Juizo (como no Texto se refere)  
*Math. 24* ha de aparecer como rayo, *Sicut fulgur exit ab Oriente... ita erit ad-*  
*v. 27.* *ventus filij hominis,* & na Encarnaçãõ (como no Texto se relata)  
*Psal. 71* appareceo como orvalho. *Descendet sicut pluvia in vellus: & sicut*  
*v. 6.* *stillicidia stillantia super terram* Põde haver cousas mais opostas?  
Mais diferentes? Nem mais contrarias? O orvalho tudo fertiliza,  
porque tudo refresca; o rayo tudo consome, porque tudo abraza.  
Pois se o Filho de Deos havia de aparecer nestas figuras, antes de  
aparecer como rayo, porque appareceo como orvalho? Porque era  
*Math. 2* Rey. *Ubi est, qui natus est rex?* No orvalho, que refresca, tudo he  
*v. 2.* brandura; no rayo, que abraza, tudo he aspereza. E quem he Rey  
por officio, antes que mostre a aspereza, ha de mostrar a brandura  
antes que mostre a aspereza, que participa do rayo; *Sicut fulgur;*  
ha de mostrar a brandura, que participa do orvalho. *Sicut pluvia.*

## Cum eo loquentes.

**C**Om estarem todos no Tabor, não consultou os Dicipulos,  
consultou os Profetas: não consultou a Pedro, consultou a  
Moyfes. E fez bem na minha opinião, porque Moyfes era já mor-  
to, Pedro era ainda vivo. E pera aconselhar a hum Rey, não servem  
tanto os vivos, como servem os mortos.

\*\*  
134. Quando Saul, vendo-se perseguido dos Filisteos, que o  
cercavão; & achando-se cercado dos Filisteos, que o perseguirão; re-  
*1 Reg. 28.* suscitou por via da feiticeyra a Samuel, rompeo, & disse: *Vocavi te,*  
*v. 15.* *ut ostenderes mihi, quid faciam?* Chamey-te por meyo desta mulher,  
pera saber como Principe, o que hey de fazer como soldado. Parece,  
que havia de consultar a Abner, porque era Capitão; & que não  
havia de consultar a Samuel, porque era Profeta. Pois se o caso era  
de guerra, así como consultou ao Profeta, porque não consultou



ao Capitão? Assim como consultou ao Profeta, que buscava; porque não consultou ao Capitão, que o servia? Direy o porque: Porque o Capitão (como o servia) andava entremetido, o Profeta (como o buscava) vivia retirado. E pera aconselhar a hum Rey, mais servem, os que se tiraõ; do q̄ servẽ, os q̄ se entremetem. Ainda não disse tudo. O Capitão era vivo, o Profeta era morto. E pera aconselhar a hum Rey, mais servem os mortos, do que servem os vivos: os mortos que desenganaõ; que os vivos, que lisonjeaõ.

*Respondens Petrus.*

**A**ssistia Pedro, assistia Joaõ, & havendo de responder ao Senhor, não respondeo Joaõ, que era o segundo; respondeo Pedro, que era o primeyro; porque o pedia a idade assi. Pedro, por ser o primeyro, era mais velho; Joaõ, por ser o segundo, era mais moço. E quando he forçoso o responder, não responde o mais moço, responde o mais velho.

135. Queixou-se Jacob dos primeyros filhos, pelo deixarem se Joseph, sendo o alvo das suas finezas; & lhe levarem a Benjamim, sendo o cofre das suas esperanças; quando foraõ segunda vez comprar o trigo ao Egypto: & com ser comua a queixa, *Absque liberis me esse fecistis*, foy particular a resposta. *Respondit Ruben: filios meos interfice.* A resposta havia-se de conformar com a queixa. Pois se foraõ muytos, os que delinquiraõ; porque não foraõ muytos, os que responderaõ? Se foraõ muytos, os que delinquiraõ na opiniaõ do pay; *Fecistis*; porque não foraõ muytos, os que responderaõ na opiniaõ do Texto? *Respondit.* E se havia de responder sómente hum, assi como respondeo Rubem, porque não respondeo Judas? Porque eraõ diferentes na idade. Judas, que naceo, depois de nacer Rubem, era mais moço; Rubem, que naceo, antes de nacer Judas, era mais velho. E quando o responder he forçoso, responde o mais velho, não responde o mais moço: responde o mais velho, que naceo antes; não responde o mais moço, que naceo depois.

Gen. 42.  
v. 36.  
Gen. 42.  
v. 37.

*Dixit.*

**H**avendo de responder no Tabor, respondeo dizendo, (como no Texto se nota) & respondeo fallando (como no Texto se cõta.) Eis aqui a primeyra needade de Pedro, havia de respõder cõ obras, não



naõ havia de responder com palavras: porque quẽ responde melhor, não responde com palavras, responde com obras.

136. Naõ ha duvida, que melhor respondeo Christo à pergunta, que lhe fizeraõ os dicipulos do Baptista; do que respondeo o Baptista à pergunta, que lhe fizeraõ os Sacerdotes de Jerusaleem; a razão deixa-se ver, porque os Sacerdotes de Jerusaleem não ficaraõ satisfeitos com a resposta do Baptista, *Quid ergo baptizas?* & os dicipulos do Baptista ficaraõ satisfeitos com a resposta de Christo.
- Ioan. 1. *Invenimus Messiam.* Em que esteve logo a melhoria da resposta? Se Christo respondeo, & disse a verdade aos dicipulos; tambem o Baptista respondeo, & disse a verdade aos Sacerdotes. Pois se ambos procederaõ verdadeiros, porque cedeo o Baptista na sua resposta a Christo? Porque excedeo Christo na sua resposta ao Baptista? Porque ainda que responderaõ ambos, o Baptista respondeo com palavras, *Non sum Christus. Non sum Elias. Non sum Propheta.* Christo respondeo com obras. *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur.* E quem melhor responde, responde com obras, não responde com palavras: responde com obras, que desenganaõ os olhos; não responde com palavras, que entretem os ouvidos.

*Ad Iesum.*

- Como pertendia ficar no môte, não procurou o favor de Elias; procurou o favor de Christo, porque ficava aisi de melhor partido. O favor de Christo era Divino, o favor de Elias era humano. E os favores não remedeão com a mesma igualdade todos, o que he humano, remedeia menos; o que he Divino, remedeia mais.
137. Pera Isaac abençoar a hum dos filhos, quando se despedia da vida, & se preparava pera a morte: com ser tão prudente, tão entendido, & tão acautellado, não abençoou a Esau, que era o primeyro; abençoou a Jacob, que era o segundo. Mas isto porque? Se Jacob abençoou a dous netos, *Benedixit Jacob filijs Joseph,* porque não a bençoou Isaac a dous filhos? *Benedixi ei, & erit benedictus.* Ha-se de dizer no mundo, que remediou mais a benção de hum filho, & que remediou menos a benção de hum pay? Ha-se de dizer no mundo, que remediou mais a benção de Jacob, & q̄ remediou menos a benção de Isaac? Si. Que a benção de Isaac era hũ favor humano, *Benedicat tibi anima mea,* a bẽção de Jacob era hũ favor Divino. *Benedicat Deus pueris istis.* E os favores não remedeão



deão todos com a mesma igualdade, o que he Divino; remedeia mais; o que he humano, remedeia menos; o que he Divino, remedeia mais, porque remedeia a muytos; *Benedixit filijs*; o que he humano, remedeia menos, porque remedeia a hum. *Benedixi ei.*

*Domine.*

**C**hamou-lhe Senhor, *Domine*, porque esperava o despacho. *Faciamus.* Não aprovo a resolução, porque o despacho neste caso era serviço, com que Christo obrigava a Pedro; o Senhor neste caso era premio, com que Pedro obrigava a Christo. E Christo (como o seu amor o leva) não olha pera o premio, olha pera o serviço.

138 Sostentou Christo Senhor nosso a cinco mil homens no deserto, com dous peyxes, que descobrio; & cinco paens, que procurou; & foy notar com muyta advertencia a Escritura, que fugio pera o monte, depois que deo o banquete, porque o querião fazer Rey nesta mesma occasião. *Quia venturi essent, ut... facerent eum regem.* Quem não palma com a resolução, que seguio, depois de os socorrer! Quem não palma com a resolução, que tomou, depois de os sustentarem! Se o querem fazer Rey as turbas, porque não vem, no que procuraõ? Porque não vem, no que pertendem? O titulo de Rey he hum titulo de muyta honra, de muyta nobreza, & de muyta fidalguia. Pois se deo o banquete, porque fugio ao titulo? Se deo o banquete, por ver a todos necessitados; porque fugio ao titulo, que lhe offerenciaõ todos agradecidos? Darey a minha razaõ: O titulo, a que fugio, era o premio; o banquete, que deo, era o serviço. E Christo (como o leva o seu amor) olha pera o serviço, não olha pera o premio: olha pera o serviço, porque o emprende; *Distribuit*; não olha pera o premio, porque o despreza. *Fugit.*

Ioan. 6.  
v. 15.  
Ioan. 6.  
v. 11.  
Ioan. 6.  
v. 15.

*Bonum est nos hic esse.*

**T**endo todos tão bons olhos, não olhãraõ pera os resplandores de Christo, olhãraõ pera os lugares do Tabor, porq̃ eraõ homens. Nos lugares estava a conveniencia propria, *Bonum est nos hic esse*, nos resplandores estava a luz alhea. *Resplenduit facies ejus sicut sol.* E os homens, quando olhaõ, não olhaõ pera a luz alhea, olhaõ pera a conveniencia propria.

139 Levantãraõ os Israelitas a serpente, depois que se fundio



*Num. 21. v. 9.* no deserto, & podião ver a serpente. *Cum aspicerent, sanabantur.*  
*Exod. 34. v. 30.* Fallavão tambem com Moyses, depois que fallou com Deos, &  
 não podião ver a Moyses. *Timuerunt prope accedere.* Póde haver  
 resolução mais louca? Mais nescia? Nem mais ignorante? Moyses  
 na realidade era homem, a serpente na semelhança era bruto. Moy-  
 ses como homem era estremado na fermosura, a serpente como bru-  
 to era estremada na fealdade. Que fazem logo os Israelitas? Se olhaõ  
 pera a fealdade da serpente, porque não olhaõ pera a fermosura de  
 Moyses? Sabeis porque? Porq Moyses (como tinha o rosto vèdado,  
*Exod. 34. v. 35.* *Operiebat... faciem suam,*) cobria-se; a serpente (como tinha o rosto  
 descoberto, *Qui percussus aspexerit,*) mostrava-se. E os homens,  
*Num. 21. v. 8.* quando olhaõ, olhaõ, pera quem se mostra; não olhaõ, pera quem  
 se cobre. Melhor. Moyses (como vinha do monte) decia, *Exod. 34. v. 29.*  
*descenderet de monte,* a serpente (como estava na lança) subia. *Num. 21. v. 8.*  
*pone eum pro signo.* E os homens, quando olhaõ, olhaõ, pera quem so-  
 be; não olhaõ, pera quem dece. Agora ao intento. Em Moyses ha-  
*Exod. 34. v. 29.* vião de ver a luz alhea, *Cornuta esset facies sua,* na serpente havi-  
*Num. 21. v. 9.* ão de ver a conveniencia propria. *Cum percussi aspicerent, sana-*  
*bantur.* E os homens, quando olhaõ, olhaõ pera a conveniencia  
 propria, não olhaõ pera a luz alhea: pera a conveniencia propria si,  
 porque a bulcão; *Aspicerent,* pera a luz alhea não, porque a te-  
 mem. *Timuerunt.*

*Bonum est nos hic esse.*

**E** isaqui a segunda needade de Pedro. Christo (com ser Senhor)  
 ainda estava na terra, & Pedro (com ser servo) já queria a Gloria.  
 O Ceo ha-se de procurar a seu tempo, nem antes, nem depois: nem  
 antes de a porta se abrir, porque he ser nescio; nem depois de a por-  
 ta se fechar, porque he ser louco.

140. Se considerardes as Virgens do Evangelho, & considerar-  
 des os filhos do Zebedeo, haveis de achar esta verdade: porque aos  
 filhos do Zebedeo trataraõ-nos de nescios, *Nescitis, quid petatis,*  
*Matth. 20. v. 22.* & às Virgens do Evangelho trataraõ-nas de loucas. *Quinque autem*  
*Matth. 25. v. 2.* *ex eis erant fatuae.* A mayor sabedoria he procurar o Ceo. Pois se as  
*Matth. 25. v. 11.* Virgens do Evangelho pertendèraõ lá entrar, *Domine aperi nobis,*  
 porque lhes chamão loucas? Se os filhos do Zebedeo pertendèraõ lá  
 entrar, *Dic, ut sedeãt,* porq lhes chamão nescios? Porq ainda q per-  
*Matth. 20. v. 21.* tédèraõ todos entrar no Ceo, os filhos do Zebedeo pertendèraõ, lá  
*Matth. 20. v. 18.* entrar, antes de a porta estar aberta; *Ecce ascendimus Ierosolymam;* as

Vir-



Virgões do Evangelho pertendêrão lá entrar, depois de a porta estar fechada. *Clausæ est janua.* E quando as pertençaens são estas, que pertêde entrar no Ceo, depois de a porta se fechar, he louco; que pertende entrar no Ceo, antes de a porta se abrir, he nescio; quem pertende entrar no Ceo, depois de a porta se fechar, he louco, porque não sabe, o que intenta; quem pertende entrar no Ceo, antes de a porta se abrir, he nescio, porque não sabe, o que pede.

Math. 25  
v. 10.

## DECADA QUINTA

*De conceitos doutrinaveis.*

**S***I vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum. Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos. Et ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum.*

*Si vis.*

**P**era ver a Christo com estas glorias, não consultou a vontade humana, consultou a vontade Divina, porque era Deos verdadeiro. A vontade Divina a respeito de Pedro era alhea, a vontade humana a respeito de Pedro era propria. E pera ver a Deos, não serve a vontade propria, serve a vontade alhea.

141. Pedio Moyses a Deos, que lhe mostrasse o rosto; *Ostende mihi faciem;* & pera Deos deferir a Moyses, mostrou-lhe as costas. *Videbis posteriora mea.* Mas isto porque? Moyses (com ser servo) era muy amigo de Deos, Deos (com ser Senhor) era muy amigo de Moyses. Pois porque lhe não despachou esta petição tão justa? Não fiou delle a liberdade do seu povo, com o poder de fazer milagres no Egypto? (como testemunhão os rios, as trevas, & os mosquitos.) Não fiou delle a liberdade do seu povo, com o poder de fazer prodigios no deserto? (como testemunhão os mares, as agoas, & os penedos.) Ninguem o póde negar. Pois se Moyses lhe pedio o rosto, & não as costas; porq̃ lhe mostrou o Senhor as costas, & não o rosto? Porq̃ o queria ver. Mostrando-lhe o rosto fazia-se a vontade de Moyses, q̃ era propria; mostrando-lhe as costas fazia-se a vontade do Senhor, q̃ era alhea. E pera ver a Deos, serve a vō-

Exod. 33  
v. 13.

Exod. 33  
v. 23.



tade alhea, não serve a vontade propria: serve a vontade alhea, que o promete; *Videbis*; não serve a vontade propria, que o procura. *Ostende.*

*Faciamus.*

**N**Aõ queria trabalhar só, queria trabalhar com Christo, que era Senhor; & queria trabalhar com o Senhor, que era Christo; porque ainda que o trabalho ocasiona muytas penas, sem a sua companhia são custosas, porque são duras; com a sua companhia são suaves, porque são brandas.

142. Na fornalha de Babylonia houve diferentes successos, porque os meninos, que Nabuco mandou lançar no forno, tiverão huma viração muy frelca; *Fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem*; & os Ministros, por quem Nabuco mandou acender o fogo, tiverão hũa morte muy cruel. *Porro viros illos, qui miserunt Sidrach, Misach, & Abdenago interfecit flama ignis.* No fogo padecem-se muytas penas. Pois se foraõ duras as dos Ministros, porque foraõ brandas as dos meninos? Porque ainda que o Filho de Deos estava vendo a todos, acompanhava aos meninos, não acompanhava aos Ministros. *Video quatuor viros solutos in medio ignis...*, & *species quarti similis Filio Dei.* Pois claro está, que haviaõ de ser duras, as que padeceraõ os Ministros; & que haviaõ de ser brandas, as que padeciaõ os meninos; porque as penas diante do Senhor não são todas humas, com a sua companhia são brandas, sem a sua companhia são duras: com a sua companhia são brandas, porque refrescaõ; *Quasi ventum roris*; sem a sua companhia são duras, porque consomem. *Interfecit flama ignis.*

*Faciamus.*

**C**omo o Ceo estava de morada no Tabor, onde as glorias competiaõ com as luzes, & as luzes competiaõ com as glorias: pera lograrem de tanto bem os Dicipulos, recorreraõ às obras, *Faciamus hic*, & não se fiaraõ nas palavras: *Bonum est*: porque pera entrar no Ceo, não servem as palavras, servem as obras.

143. Fez nos Deos à sua imagem, pera nos meter no Ceo, em que tudo são descansos; & nos tirar do mundo, em que tudo são trabalhos; & com ser a sua tenção, tirar-nos dos trabalhos, que nos permite no mundo; & meter-nos nos descansos, que nos prepara no

Ceo;



Ceo; não poderão lá entrar as Virgens loucas, porque ainda que chamarão, *Domine aperi nobis*, nunca lhes abrirão. *Clausus est janua*. Mas isto porque? Por ventura arrependeo se Deos de nos fazer este favor, que nos fez, porque o moveo a sua liberalidade? Por ventura arrependeo-se Deos de nos fazer este favor, que nos fez, porque o obrigou a sua manificencia? Isto não se póde dizer. Pois se manda abrir, quem bate; *Pulsanti aperietur*; porque não manda abrir, quem chama? *Aperi nobis*. A mesma razão o está dizendo: Quem chama, serve se da boca, que profere as palavras; quem bate, serve se da mão, que executa as obras. E pera entrar no Ceo, servem as obras, não servem as palavras: servem as obras, porque a respeito das palavras valem mais; não servem as palavras, porque a respeito das obras valem menos.

Matth. 25  
v. 11

Matth. 25  
v. 10

Luc. 11.

v. 10

Matth. 25

v. 11.

Hic.

**A** Qui entre estas glorias havemos de fazer os tabernaculos. Pera viver com descanso, queria ficar no Ceo; & pera viver sem trabalho, não queria tornar o mundo; porque (considerando bem estas duas cousas) no mundo, onde prevalecem as penas, tudo são trabalhos; no Ceo, onde prevalecem as ditas, tudo são descansos.

144 Com duas occupaçoens considero aos Apostolos de Christo, julgando como Juizes, & prègando como Prègadores: mas considero-os com differença, porque prègando como Prègadores, dou com elles de caminho; *Euntes in mundum universum praedicate*; & julgando como Juizes, dou com elles de assento, *Sedebitis super sedes duodecim judicantes*. Donde naceria esta differença tão grande? Quem se assenta pera julgar, julga com descanso; quem caminha pera prègar, prèga com trabalho. Pois se os Apostolos havião de ter estas duas occupaçoens, já que prègão com trabalho, porque julgão com descanso? Se os Apostolos havião de ter estas duas occupaçoens, já que trabalham, quando prègão; porque descanso, quando julgão? Porque he muyto mais suave, a occupação de quem julga, que a occupação de quem prèga. Ainda não provey o conceito. Julgando vierão do Ceo, prègando estavam no mundo. E quando o mundo se compara com o Ceo, no Ceo tudo são descansos, no mundo tudo são trabalhos. no Ceo tudo são assentos, porque tudo são assentos; *Sedebitis*; no mundo tudo são trabalhos, porque tudo são caminhos. *Euntes*.

Marc. 16.

v. 15.

Matth. 19

v. 28.

Tria



## Tria tabernacula.

**P**rocurou tres tabernaculos, pera acomodar tres assistentes, porque era Principe. *Constitues eos principes.* Procurando tres fez mais, porque tratou de todos; procurando dous fazia menos, porque tratava de alguns. E o Principe pera fazer a sua obrigação pontualmente, não ha de tratar de alguns, ha de tratar de todos.

145 O Sol quando nasce no Oriente, pera desterrar as sombras, que enfadaõ; & introduzir as luzes, que convidaõ; (como costuma fazer) alumia aos velhos, & alumia aos moços: alumia aos ricos, & alumia aos pobres: & se consultarmos a Escritura, alumia aos bons, & alumia aos máos. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Mas eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Os máos na opiniaõ de todos merecem o castigo, porque procedem mal; os bons na opiniaõ de todos merecem o premio, porque procedem bem. Pois se o Sol ha de alumiar o mundo, já que alumia, aos que procedem bem; porque alumia, aos que procedem mal? Já que alumia, aos que procedem bem, como são os bons; porque alumia, aos que procedem mal, como são os máos? Porque he Principe dos Astros. Deixando aos máos pera alumiar os bons tratava de alguns, alumiano aos bons sem deixar os máos trata de todos. E o Principe pera fazer pontualmente a sua obrigação, ha de tratar de todos, não ha de tratar de alguns: ha de tratar de todos em comum, não ha de tratar de alguns em particular.

Matth. 5  
v. 45.

## Tabernacula.

**D**eixou as casas, & procurou os tabernaculos, porque explicava assi melhor aquella gloria. Os tabernaculos, que se fazem, & se alevantaõ depressa, durão menos; as casas, que se fazem, & se alevantaõ devagar, durão mais. E pera explicar a mayor gloria no mundo, não serve, o que dura mais; serve, o que dura menos.

146 Na Transfiguração de Christo, em que se ouvirão as penas, que padeceo depois como homem; & se viraõ as glorias, que affoalhou entaõ como Deos; apparecêraõ duas cousas singulares, a pareceo o Sol, & appareceo a neve; o Sol, que declarava a gloria do rosto, *Facies ejus sicut sol;* & a neve, q̄ declarava a pureza do vestido, *Vestimenta ejus sicut nix.* Mas pera que tantos gastos? Pera que tantos empenhos? Pera que tantos resplandores? Assi como tomou

Matth 17  
v. 2.  
Matth. 17  
v. 2.





da neve os resplandores pera o vestido, não podera tomar da neve os resplandores pera o rosto? Si podera. Pois se lhe bastava a neve, porque se valeo do Sol? Se lhe bastava a neve sem o Sol, porque se valeo do Sol com a neve? Porque havia de aparecer glorioso. A neve sem o Sol conserva-se, & dura mais; a neve com o Sol derrete-se, & dura menos. E pera explicar no mundo a mayor gloria, serve, o que dura menos; não serve, o que dura mais; serve, o que dura menos, como a neve com o Sol, que se derrete; não serve, o que dura mais, como a neve sem o Sol, que se conserva.

*Tibi unum.*

**T**anto que tratou da nossa salvação, que estava na sua morte, & tanto que tratou da sua morte, em que estava a nossa salvação; logo lhe procurou hum tabernaculo: *Tibi unum*: porque com elle tratava-a de assento, sem elle tratava-a de passagem. E as cousas da salvação, quando se tratao, não se tratao de passagem, tratao-se de assento.

Já sabeis, o que socedeo ao Escriba, & o que socedeo à Samaritana: ambos fallarao com Christo, mas à Samaritana socedeo-lhe bem, (como consta de São Joao) porque a animou; *Mulier crede mihi*; & ao Escriba socedeo-lhe mal, (como consta de São Matheos) porque o despedito. *Vulpes foveas habent*. Pelo contrario havia de ser: porque o Escriba fez diligencia pera o buscar, *Et accedens unus scriba*, & a Samaritana não fez diligencia pera o ver. *Venit mulier haurire aquam*. Pois se Christo desejava salvar a todos, assi como tratou da conversão de hum, porque não tratou da conversão do outro? Assi como tratou da conversão da Samaritana, porque não tratou da conversão do Escriba? Porque ainda que desejava muyto a salvação de ambos, quando fallou ao Escriba, hia de passagem; *Ambulantibus illis in via dixit ad illum*; quando fallou à Samaritana, estava de assento. *Fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem*. E quando se tratam as cousas da salvação, tratao-se de assento, não se tratao de passagem: de assento si, porque se assegurão; de passagem não, porque se arriscao.

*Tibi unum.*

**C**om se ver entre tantas glorias, tratou de Christo, não tratou de si: tratou de Christo, sendo Deos; não tratou de si, sendo homem.

Ioan. 4.  
v. 21.

Matth. 8.  
v. 20.  
Matth. 8  
v. 19.

Ioan. 4.  
v. 7.

Luc. 9.  
v. 57.  
Ioan. 4.  
v. 6.



mem. Esta foy a mayor fineza de Pedro, não tratar de si, & tratar de Deos: porque os homens, quando se empenhaõ, não trataõ de Deos, trataõ de si.

\*\*\*

3. Reg. 13.

v. 4.

3. Reg. 13.

v. 5.

3. Reg. 13.

v. 6.

148. Quando o Profeta reprendeo a Jeroboão, por fazer o officio de Sacerdote, empunhando o septro de Rey: duas cousas vio Jeroboão muy lastimosas, o braço seco, que estendeo pera prender o Profeta; *Exaruit manus, quam extenderat contra eum*; & o Altar destruido, que levantou pera offerecer sacrificio; *Altare scissum est, & effusus est cinis de altari*; & com ver estas duas cousas, não tratou do Altar, tratou do braço. *Deprecare faciem Domini Dei tui... ut restituatur manus mea mihi*. Pergunto agora: Se tratou do braço, porque não tratou do Altar? Se tratou do braço, que estendeo; porque não tratou do Altar, que levantou? Sabeis porque? Porque o Altar pertencia ao Templo, o braço pertencia ao corpo. E os homens, quando se empenhaõ, trataõ do corpo, não trataõ do Templo. Segunda razão. Tratando do Altar tratava da alma, tratando do braço tratava da vida. E os homens, quando se empenhaõ, trataõ da vida, não trataõ da alma. Terceyra razão. Tratando do Altar tratava de Deos, tratando do braço tratava de si. E os homens, quando se empenhaõ, trataõ de si, não trataõ de Deos: trataõ de si, porque pedem a saúde do seu braço; não trataõ de Deos, porque deixaõ a restauração do seu Altar.

*Moyse unum.*

**A**Ntes de acomodar a Eliás, primeyro acomodou a Moyses. E acho-lhe razão, porque Moyses era já morto, Elias era ainda vivo. E os obsequios na estimação de Christo não são todos huns, os que se fazem aos vivos, estima-os menos; os que se fazem aos mortos, estima-os mais.

Luc. 7.

v. 38

Matth. 26

v. 7.

149. Ungio a Magdalena a Christo em casa do Fariseo, & ungiu-o nos pés. *Osculabatur pedes ejus, &... ungebat*. Tornou-o a ungiu em casa do Leproso, & ungiu-o na cabeça. *Effudit super caput ipsius recumbentis*. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. O que se poem na cabeça, estima-se mais; o que se poem aos pés, estima-se menos. Pois se a Magdalena o obrigou com ambas estas unçoens, já que estimou menos, a que recebeu em casa do Fariseo; porque estimou mais, a que recebeu em casa do Leproso? Porque ainda que o obrigou com ambas, em casa do Fariseo tra-

tou-o



rou-o como vivo, *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem lacrymis rigavit pedes meos*, em casa do Leproso tratou-o como morto. *Mittens hæc unguentum hoc in corpus meum: ad sepeliendum me fecit.* E os obsequios não são todos huns na estimação de Christo, os que se fazem aos mortos, estima os mais; os que se fazem aos vivos, estima-os menos; os que se fazem aos mortos, estima os mais, porque os poem na cabeça; *Caput ipsius*; os que se fazem aos vivos, estima os menos, porque os poem aos pés. *Pedes ejus.*

Luc. 7.

v. 44.

Math. 26.

v. 12.

*Elia unum.*

**S**endo homem, não tratou da conveniencia propria, tratou da conveniencia alhea, porque era estremado na grandeza. Tratando da conveniencia alhea tratou dos outros, tratando da conveniencia propria tratava de si. E a grandeza, quando he verdadeira, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros.

150. A Nabuco (com ser Rey) representou-o huma arvore, & representou-o huma Estatua: mas não foy do mesmo modo, porque representado na Estatua acho-o grande na semelhança, *Quasi statua una grandis*, & representado na arvore acho-o grande na realidade. *Magna arbor, & fortis.* Estas grandezas são tão diversas, que nem a primeyra concorda com a segunda, nem a segunda concorda com a primeyra. Pois se Nabuco era o mesmo nestes dous sonhos, já que aparece grande na realidade, porque aparece grande na semelhança? Se Nabuco era o mesmo nestes dous sonhos, já que aparece grande na realidade, quando o representa a arvore; porque aparece grande na semelhança quando o representa a Estatua? Eu o direy: Porque na Estatua ajuntava os metaes, *Fer. un, testa, es, argentum, & aurum*, & isto era tratar de si; na arvore repartia os fructos, *Esca universorum in ea*, & isto era tratar dos outros. E que he verdadeiramente grande, sabe tratar dos outros, não sabe tratar de si: sabe tratar dos outros, porque facilita o repartir; não sabe tratar de si, porque difficulta o ajuntar.

Ezech. 31.

v. 2.

Ezech. 31.

v. 2.

Ezech. 31.

v. 2.

Dan. 2.

v. 31.

Dan. 4.

v. 8.

Dan. 2.

v. 35.

Dan. 4.

v. 9.

## DECADA SEXTA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A**Dhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos. Et ecce vox de nube, dicens: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui:*



placui. ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendentibus illis de monte, præcepit eis Iesus, dicens: Nemini dixeritis visionem.

*Adhuc eo loquente.*

**O**uvio no fim, & fallou no principio: no fim ouvio, *Ipsum audite*, no principio fallou. *Eo loquente*. Eisaqui a terceyra necessidade de Pedro, havia de fallar, depois que ouviffe; não havia de ouvir, depois que fallasse; porque a obrigação, de quem governa, não he fallar, he ouvir.

151. Quando Josué ouvio o povo na festa do bezerro, percebeo vozes de guerra; *Ulutus pugnae auditur in castris*; & quando Moyses na festa do bezerro ouvio o povo, percebeo vozes de musica; *Vocem cantantium ego audio*; no fallar não foy assi, porque Araõ era facil, *Ipsè loquetur pro te*, & Moyses difficil. *Et tardioris lingua sum*. Pòde haver difficuldade mayor de todas, as que se movem? Pòde haver difficuldade mayor de todas, as que se trataõ? Pois se Moyses era taõ valido, taõ amado, & taõ amigo de Deos, q̃ o tirou do deserto, & o mandou a Egypto: que o tirou do deserto, onde guardava as ovelhas; & o mandou a Egypto, onde obrou as maravilhas; que faz o Senhor? Já que lhe impedio a lingua a respeito de Araõ, porque lhe desempedio os ouvidos a respeito de Josué? E se lhe desempedio a respeito de Josué os ouvidos, porque lhe impedio a respeito de Araõ a lingua? Porque governava o povo. *Antecede populum*. Com a lingua havia de fallar, com os ouvidos havia de ouvir. E a obrigação, de quem governa aos outros, he ouvir, não he fallar: he ouvir, antes que falle; não he fallar, antes que ouça.

*Ecce nubes.*

**C**omo os tabernaculos simbolizavaõ a Trindade, appareceo o Sol, *Sicut Sol*, & appareceo a nuvem: *Ecce nubes*: a nuvem depois dos Profetas, que pertencem à Ley Escrita; & o Sol depois dos Apostolos, que pertencem à Ley da Graça; porque o misterio da Trindade não se confessou sempre do mesmo modo, na Ley da Graça confessa-se entre luzes, na Ley Escrita confessava-se entre som-



sombros.

152 Todos confessarão este Divino misterio, assi os Serafins de Isaias, *Clamabant, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum*, como os animaes do Apocalypse: *Requie non habebant... dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus omnipotens*: mas acho nestas confissoes hũa differença, porq̃ os animaes confessavaõ-no entre luzes, *Septem lampades ardentes ante thronum*, & os Serafins confessarão-no entre sombras. *Domus repleta est fumo*. O misterio da Trindade sempre foy o mesmo. Pois se o confessaõ entre sombras os Serafins, porque o confessaõ entre luzes os animaes? Se o confessaõ entre sombras os Serafins de Isaias, porq̃ o confessaõ entre luzes os animaes do Apocalypse? Eu o direy: Porque os animaes do Apocalypse pertencem à Ley da Graça, os Serafins de Isaias pertencem à Ley Escrita. E o misterio da Trindade, ainda que se cõfessasse sempre, na Ley Escrita cõfessava-se entre sombras, na Ley da Graça confessa-se entre luzes: na Ley Escrita entre sombras, porque se propunha às escuras; *Repleta est fumo*; na Ley da Graça entre luzes, porque se propoem às claras. *Septem lampades ardentes*.

Isai. 6.

v. 3.

Apoc. 4

v. 8.

Apoc. 4:

v. 5.

Isai. 6

v. 4.

## Lucida.

Com ter sombras, *Obumbravit eos*, & com ter luzes, *Nubes lucida*, deo-lhe o nome das luzes, naõ lhe deo o nome das sombras. E fez muyto na minha opiniaõ, porque as sombras apregoaõ faltas, as luzes apregoaõ prendas. E os homens, quando olhaõ, naõ vem as prendas, vem as faltas.

153 Quando Christo amaldiçoou a figueyra, porq̃ a encontrou sem figos; *Nihil invenit præter folia*; levava grande companhia, porque o acompanhavaõ os Dicipulos; *Et audiebant discipuli ejus*; & cõ o dizer assi o Evangelista, naõ diz, q̃ viraõ a figueyra com as folhas; diz, que viraõ a figueyra com as raizes. *Viderunt ficum aridam factam à radicibus*. Reparemos. Se a vio Christo, antes de lhe secarem as raizes; porque a naõ viraõ os Dicipulos, antes de lhe secarem as folhas? Apertemos mais o reparo. As folhas podem-se ver, porque estaõ em cima da arvore; as raizes naõ se podem ver, porque estaõ debaixo da terra. Pois se os Dicipulos haviaõ de ver a figueyra, assi como a viraõ depois, porq̃ a naõ viraõ dantes? Assi como a viraõ depois, quando tinha as raizes fecas, porq̃ a naõ viraõ dantes, quando tinha as folhas verdes? Porq̃ eraõ homẽs. As folhas verdes na figueyra eraõ

Marc. 11.

v. 13.

Marc. 11.

v. 14.

Marc. 11.

v. 20.



prendas, as raizes secas na figueyra eraõ faltas. E os homens, quando olhaõ, vê as faltas, naõ vem as prendas: vem as faltas, ainda que estejaõ escondidas; *A radicibus*; naõ vê as prēdas, ainda q̄ estejaõ manifestas. *Præter folia*.

*Obumbravit eos.*

**D**uas cousas tinha esta nuvẽ, tinha luzes, & tinha sombras. Duas cousas tinha esta nuvem, tinha sombras, q̄ servem pera encubrir; *Obumbravit eos*; & tinha luzes, que servem pera ver. *Nubes lucida*. O Principe ha de ser como a nuvem do Tabor, ha de ter luzes, porque ha de ver; & ha de ter sombras, porque ha de encubrir.

154 Transfigurou-se Christo no monte, onde lhe assistiraõ os tres Dicipulos, & o cortejaraõ os dous Profetas: os tres Dicipulos, q̄ levou do valle; & os dous Profetas, q̄ chamou do Paraíso; & pera lhes mostrar a todos hũ rascunho da sua Gloria, valeo-se dos resplandores da neve pera o vestido, *Vestimenta ejus... sicut nix*, & valeo-se dos resplandores do Sol pera o rosto. *Facies ejus sicut sol*. Mas isto porq̄? Assim como tomou do Sol os resplandores pera o rosto, naõ podera tomar do Sol os resplandores pera o vestido? Si podera. Pois se lhe bastava hũ, porq̄ se valeo do outro? Se lhe bastava o Sol, porq̄ se valeo da neve? Porque era Principe. *Natus est rex*. O Sol aonde entra, tudo se vé; a neve aonde caye, tudo se encobre. E o Principe ha de ter ambas as cousas, ha de encubrir, & ha de ver: ha de encubrir, a quẽ caye pera o erguer, porque isto he ter o vestido como a neve; *Sicut nix*; & ha de ver, a quem o serve pera o premiar, porque isto he ter o rosto como o Sol. *Sicut Sol*.

*Et ecce vox.*

**S**Ou no Tabor a voz, & como louvava ao Filho, *In quo mihi bene complacui*, atribue-se ao Pay. *Hic est Filius meus dilectus*. E acholhe razãõ, porq̄ o Pay (considerando bem este louvor) alcançou-o, o Filho (cõsiderando bem este louvor) mereceu-o. E os louvores, quando se dizem, naõ os diz, quem os merece; di-llos, quem os alcança.

155 Aquella cea, que descreveo Saõ Lucas, & preparou o Pay de familias, tem seu misterio na minha opiniaõ: porque o Pay de familias, que a preparou, chamalhe sua; *Nemo virorum illorum... gustabit cenam meam*; & Saõ Lucas, que a descreveo, chamalhe grande. *Homo quidam fecit cenam magnam*. Esta cea sempre teve muyta fama, naõ só pela multidaõ dos regalos, senaõ pela variedade dos hospedes: naõ só pela multidãõ dos regalos, que se deraõ;



derão; senão pela variedade dos hospedes, que se convidarão. Pois se fallarão ambos nella, así como lhe chama grande hum, porque lhe não chama grande o outro? Así como lhe chama grande São Lucas, porque lhe não chama grande o Pay de familias? Porque resultava em seu louvor. O Pay de familias, que o grangeou preparando a cea, mereceo o; São Lucas, que o conheceo descrevendo a cea, alcançou-o. E os louvores não os dizem todos, di-llos, quem os alcança; não os diz, quem os merece; di-llos, quem os alcança, porque así ficão verdadeiros; não os diz, quem os merece, porque así ficão sospeitosos.

*De nube dicens.*

**O**uvio-se de longe no Jordão, *De caelis*, & ouviu-se de perto no Tabor, *De nube*, porque honrava deste modo mais a Christo. No Tabor (como se ensaiava pera padecer, *Dicebant excessum ejus*,) estava humilde, no Jordão (como se ensaiava pera pregar, *Capit Iesus praedicare*,) estava sabio. E os que Deos mais honra, não são os sabios, são os humildes.

156 Naceo o Menino Deos no Presépio de Belem, & así como chamou, pera q̄ o adorassem, aos Magos; así chamou, pera q̄ o adorassem, aos Pastores; mas chamou-os cō differença, porq̄ aos Pastores chamou-os pelo Anjo, *Ecce Angelus Domini stetit juxta illos*, & aos Magos chamou-os pela Estrella. *Ecce stella, quam viderant in Oriente*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Chamando pela Estrella aos Magos honrou-os menos, porq̄ as Estrellas cedem na nobreza aos Anjos; chamando pelo Anjo aos Pastores honrou-os mais, porq̄ os Anjos excedem na nobreza às Estrellas. Pois se o Menino Deos havia de chamar a todos, já que honrou mais aos Pastores, porque honrou menos aos Magos? Seria? Porque os Magos a respeito dos Pastores eraõ ricos, os Pastores a respeito dos Magos eraõ pobres. E os q̄ Deos honra mais, são os pobres, não são os ricos. Seria por ventura? Porque os Magos a respeito dos Pastores eraõ Principes, os Pastores a respeito dos Magos eraõ vassallos. E os q̄ Deos honra mais, são os vassallos, não são os Principes. Tudo isto podia ser. Mas os Magos (como testimunha o seu nome) eraõ sabios, os Pastores (como testimunha o seu estado) eraõ humildes. E os que Deos honra mais, são os humildes, não são os sabios: os humildes si, porque os chama pelo Anjo; *Ecce Angelus*; os sabios não, porq̄ os chama pela Estrella. *Ecce stella*.

\*\*\*  
Luc. 2.  
v. 9.  
Math. 2  
v. 9.



*Hic est Filius meus.*

**C**onhecêraõ-no na Ressurreiçaõ por humano, *Filius hominis à mortuis resurgat*, & conhecêraõ-no na Transfiguraçaõ por Divino: *Hic est Filius meus dilectus*: porque ainda que fosse o mesmo, na Transfiguraçaõ ouviraõ-se penas, que davaõ a entender a morte; na Ressurreiçaõ virao-se glorias, que davaõ a entender a magestade. E pera conhecer a Christo por Deos, não serve tanto a magestade, como serve a morte.

157. Em dous lugares considero a Christo Senhor nosso, no Calvario padecendo as mayores penas, & no Juizo ostentando as mayores glorias: mas com diversos titulos sempre, porque no Juizo (como diz São Matheos) chama-se Filho do homem, *Videbunt filium hominis venientem in nubibus celi cum virtute multa, & majestate*, & no Calvario (como diz São Marcos) chama-se Filho de Deos. *Vadens autem Centurio, quia sic clamans expirasset, ait: Vere... Filius Dei erat.* Não era o mesmo em ambas estas occasioens, ou o consideremos com as penas, que padeceo; ou o consideremos com as glorias, que ostentou? Nenhuma duvida tem. Pois se se chama Filho de Deos em huma, porque se chama Filho do homem na outra? Se se chama Filho de Deos no Calvario, porque se chama Filho do homem no Juizo? Os mesmos Evangelistas o dizem: Porque no Juizo trata-se da sua magestade, *Virtute multa, & majestate*, no Calvario trata-se da sua morte. *Quia sic clamans expirasset.* E pera conhecer a Christo por Divino, mais serve a morte, do que serve a magestade: mais serve a morte, que o dá a conhecer por Deos; *Filius Dei*; do que serve a magestade, que o dá a conhecer por homem. *Filius hominis.*

*Dilectus.*

**P**era aparecer o amor do Pay no Tabor, onde estiveraõ os Profetas, & assistiraõ os Dicipulos, que cortejaraõ a Christo: buscou as luzes, *Nubes lucida*, com que ficou manifesto; & buscou as sombras, *Obumbravit eos*, com que ficou escondido; porq o amor, quando he de Deos, ainda que naça escondido, quer-se manifesto.

158. Esposa minha, dizia o mais Divino Esposo, se me quereis obrigar, & me quereis comprazer: se me quereis obrigar como amante, quem o amor illustra; & me quereis cõprazer como amada, quem o amor respeita; haveis de pôr o meu final em dous lugares, no vosso coração, *Vt signaculũ super cor tuũ*, & no vosso braço.

*Cant.* 8.  
*v.* 6.

*Vt*